

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

PSICOLOGIA CLÍNICA E DA SAÚDE

# **O papel da Parentalidade Helicóptero e do Perfeccionismo na Satisfação Académica de estudantes universitários da geração z**

Nuno Filipe Mota Costa

**M**

2022



**Universidade do Porto**

**Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação**

**O PAPEL DA PARENTALIDADE HELICÓPTERO E DO  
PERFECCIONISMO NA SATISFAÇÃO ACADÉMICA DE  
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA GERAÇÃO Z**

**Nuno Filipe Mota Costa**

Junho de 2022

Dissertação apresentada no Mestrado Integrado de  
Psicologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da  
Educação da Universidade do Porto, orientado pela  
Professora Doutora *Diana Alves* (FPCEUP).

## AVISOS LEGAIS

O conteúdo desta dissertação reflete as perspectivas, o trabalho e as interpretações do autor no momento da sua entrega. Esta dissertação pode conter incorreções, tanto conceptuais como metodológicas, que podem ter sido identificadas em momento posterior ao da sua entrega. Por conseguinte, qualquer utilização dos seus conteúdos deve ser exercida com cautela.

Ao entregar esta dissertação, o autor declara que a mesma é resultante do seu próprio trabalho, contém contributos originais e são reconhecidas todas as fontes utilizadas, encontrando-se tais fontes devidamente citadas no corpo do texto e identificadas na secção de referências. O autor declara, ainda, que não divulga na presente dissertação quaisquer conteúdos cuja reprodução esteja vedada por direitos de autor ou de propriedade industrial.

## **Agradecimentos**

Agradeço a finalização da minha tese de mestrado ao meu sobrinho e afilhado Martim, aos meus pais, Maria e Ernesto, à minha irmã Cláudia e ao meu cunhado Victor, por sempre terem sido e continuarem a ser os meus pilares, que me dão toda a força necessária para a idealização e consumação de todos os meus objetivos.

Aos meus amigos, Daniel, Rangel, Miguel, Carolina, Beatriz, Rafael e João, agradeço-vos por todos os momentos de alegria e diversão, momentos esses que conseguiram dar-me energia e fazer recarregar as baterias.

Agradeço, também, a todos aqueles que, de alguma forma, acabaram por marcar o meu percurso académico nesta faculdade, que considero como uma segunda casa para mim.

E por último, mas não menos importante, agradeço de coração à Professora Diana Alves por ter sido como orientadora uma extensão daquilo que foi e é como Professora. Agradeço por toda a disponibilidade que demonstrou ao longo deste tempo, à prontidão que demonstrou no esclarecer de qualquer dúvida, bem como à liberdade e espaço que sempre me foi dando para aprender e crescer. Mais do que uma ótima Professora e orientadora, a Professora Diana mostrou ser uma enorme pessoa, e estou grato por isso!

## **Dedicatória**

Dedico a minha tese de mestrado aos meus avós (Maria, Marcelino, Joaquina e Manuel) que, embora não estejam cá fisicamente, são os meus faróis, que sempre me guiam pelo melhor dos caminhos. A eles, por eles e para eles!

“Adoramos a perfeição, porque não a podemos ter; repugná-la-íamos se a tivéssemos. O perfeito é o desumano porque o humano é imperfeito.”

Fernando Pessoa

## Resumo

Este estudo pretende explorar o papel da parentalidade helicóptero e do perfeccionismo na satisfação académica de estudantes universitários da geração Z (nascidos entre 1995 e 2012). Participaram neste estudo 220 estudantes universitários (156 do sexo feminino), com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos, maioritariamente da Universidade do Porto. Foi utilizada a Escala Multidimensional de Perfeccionismo (EMP; Hewitt & Flett, 1991; versão portuguesa; Soares et al., 2003), o Investigating Helicopter Parenting (HPI; Odenweller et al., 2014; versão portuguesa de Borges et al., 2019) e a Escala de Bienestar Psicológico en Estudiantes Universitarios: (EBP-EU, Salanova Soria et al., 2005; versão portuguesa para investigação, Bettencourt, 2020), permitindo a operacionalização das principais variáveis em estudo: parentalidade helicóptero, perfeccionismo auto-orientado, perfeccionismo socialmente prescrito, perfeccionismo orientado para os outros, a satisfação com a universidade, satisfação com a faculdade, satisfação com o curso e satisfação com os professores. Os resultados do estudo evidenciam que a parentalidade helicóptero se associa negativamente com o perfeccionismo orientado para os outros, e positivamente com o perfeccionismo socialmente prescrito. Este associa-se negativa e simultaneamente com a satisfação académica (satisfação com o curso e satisfação com os professores). Verificou-se ainda que o perfeccionismo socialmente prescrito medeia a relação entre a parentalidade helicóptero e a satisfação académica. Os resultados deste estudo realçam o papel da parentalidade e do perfeccionismo na satisfação académica de estudantes universitários da geração Z. Por último, são discutidas as implicações destes resultados na investigação e intervenção desenvolvidas neste domínio.

Palavras-chave: Geração Z; Parentalidade Helicóptero; Perfeccionismo; Satisfação académica

## Abstract

This study aims to explore the role of helicopter parenting and perfectionism in the academic satisfaction of generation Z university students (born between 1995 and 2012). 220 university students participated in this study (156 females), aged between 18 and 25 years, mainly from the University of Porto. The Multidimensional Perfectionism Scale (EMP; Hewitt & Flett, 1991; Portuguese version; Soares et al., 2003), the Investigating Helicopter Parenting (HPI; Odenweller et al., 2014; Portuguese version by Borges et al., 2019) were used. ) and the Scale of Psychological Wellbeing in University Students: (EBP-EU, Salanova Soria et al., 2005; Portuguese version for investigation, Bettencourt, 2020), allowing the operationalization of the main variables under study: helicopter parenting, self-oriented perfectionism, socially prescribed perfectionism, others-oriented perfectionism, satisfaction with university, satisfaction with college, satisfaction with the course and satisfaction with teachers. The study results of the study show that helicopter parenting is negatively associated with other-oriented perfectionism, and positively with socially prescribed perfectionism. This is negatively and simultaneously associated with academic satisfaction (satisfaction with the course and satisfaction with the teachers). It was also found that socially prescribed perfectionism mediates the relationship between helicopter parenting and academic satisfaction. The results of this study highlight the role of parenting and perfectionism in the academic satisfaction of university students of generation Z. Finally, the implications of these results in research and intervention developed in this domain are discussed.

Key words: Generation Z; Parenting Helicopter; Perfectionism; academic satisfaction

## Résumé

Cette étude vise à explorer le rôle de la parentalité hélicoptère et du perfectionnisme dans la satisfaction scolaire des étudiants universitaires de la génération Z (nés entre 1995 et 2012). 220 étudiants universitaires ont participé à cette étude (156 femmes), âgés de 18 à 25 ans, la plupart étudiants de l'Université de Porto. Les instruments qui ont été utilisés sont l'échelle de perfectionnisme multidimensionnel (EMP ; Hewitt & Flett, 1991 ; version portugaise ; Soares et al., 2003), l'Investigating Helicopter Parenting (HPI ; Odenweller et al., 2014 ; version portugaise de Borges et al., 2019) et l'échelle de bien-être psychologique des étudiants universitaires : (EBP-EU, Salanova Soria et al., 2005 ; version portugaise pour enquête, Bettencourt, 2020), qui ont permis d'opérationnaliser les principales variables en étude : hélicoptère parentalité, auto- perfectionnisme orienté, perfectionnisme socialement prescrit, perfectionnisme orienté vers les autres, satisfaction envers l'université, satisfaction envers l'institut, satisfaction à vis-à-vis de la formation et satisfaction à l'égard des enseignants. Les résultats de l'étude montrent que la parentalité en hélicoptère est négativement associée au perfectionnisme orienté vers les autres et positivement au perfectionnisme socialement prescrit. Celle-ci est négativement et simultanément associée à la satisfaction scolaire (satisfaction vis-à-vis de la formation et satisfaction vis-à-vis des enseignants). Il a également été constaté que le perfectionnisme socialement prescrit médiate la relation entre la parentalité hélicoptère et la satisfaction scolaire. Les résultats de cette étude mettent en évidence le rôle de la parentalité et du perfectionnisme dans la satisfaction scolaire des étudiants universitaires de la génération Z. Pour terminer, les implications de ces résultats dans la recherche et l'intervention développées dans ce domaine sont discutées.

Mots-clés : Génération Z ; hélicoptère parental ; Perfectionnisme; satisfaction académique

## **Lista de Abreviaturas**

CFI – Comparative Fit Index EMP

EMP - Escala Multidimensional de Perfeccionismo

GFI – Goodness of Fit Index

HPI – Helicopter Parenting Instrument

MEE- Modelo das Equações Estruturais

PAO – Perfeccionismo Auto-Orientado

PH – Parentalidade Helicóptero

POO – Perfeccionismo Orientado para os Outros

PSP – Perfeccionismo Socialmente Prescrito

RMSEA – Root Mean Square Error of Approximation

SA – Satisfação Académica

SC – Satisfação com o Curso

SP – Satisfação com os Professores

## **Lista de Figuras**

Figura 1 - Modelo inicial da mediação do perfeccionismo socialmente prescrito, parentalidade helicóptero, satisfação com o curso e satisfação com os professores

Figura 2 – Modelo final da mediação do perfeccionismo socialmente prescrito, parentalidade helicóptero, satisfação com o curso e satisfação com os professores

## **Lista de Tabelas**

Tabela 1- Estatística descritiva das dimensões do perfeccionismo, da parentalidade helicóptero e dos itens da satisfação académica

Tabela 2 - Diferenças de sexo nas dimensões do perfeccionismo, na parentalidade helicóptero e nos itens da satisfação académica

Tabela 3 – Diferenças entre áreas de estudo relativamente às dimensões do perfeccionismo, à parentalidade helicóptero e aos itens da satisfação académica

Tabela 4 – Correlação (r de Pearson) entre as diferentes dimensões do perfeccionismo, a parentalidade helicóptero e os itens da satisfação académica

Tabela 5 - Modelos de mediação utilizados para as variáveis de perfeccionismo socialmente prescrito, parentalidade helicóptero, satisfação com o curso e satisfação com os professores

## Índice

Introdução.....	1
Capítulo I: Enquadramento teórico.....	4
1. Parentalidade Helicóptero.....	4
2. Parentalidade Helicóptero e o Perfeccionismo.....	5
3. O Perfeccionismo e a Satisfação Académica.....	9
4. Parentalidade Helicóptero e a Satisfação Académica.....	11
Capítulo II: Estudo Empírico.....	15
2. Objetivos e questões de investigação.....	15
2.1.Participantes.....	16
2.2.Medidas e Instrumentos.....	16
2.3.Procedimento.....	18
2.4.Análise dos dados.....	19
Capítulo III: Apresentação dos Resultados.....	21
1 Análise descritiva.....	21
2. Diferenças de género.....	22
3. Diferenças entre áreas de estudo.....	22
4. Correlações entre variáveis.....	24
5. Modelo de mediação.....	26
Capítulo IV: Discussão de Resultados.....	28
Capítulo V: Conclusões, limitações e investigação futura.....	33
Referências bibliográficas.....	35

## Introdução

O estudante, ao ingressar na universidade, vivencia novas exigências inerentes ao contexto universitário, que poderão afetar a sua satisfação acadêmica. Esta interfere no envolvimento do estudante com a instituição de ensino superior e com o curso e na sua decisão de permanência (Pennington, et al., 1989). A satisfação acadêmica configura-se como um fator de grande importância para a motivação dos estudantes no decorrer da sua formação acadêmica (Vieira et al., 2008).

De realçar que a satisfação acadêmica pode mudar ao longo do seu percurso acadêmico, em função da experiência educacional vivenciada pelo estudante. Vários fatores influenciam a satisfação acadêmica por parte dos estudantes, tais como, o ambiente universitário (Navarro et al., 2005), construção de relações (Olavarrieta et al., 2003), a organização do curso e competência dos profissionais (Walter et al., 2005), bem como a presença de amigos, identificação com o curso, a percepção do ensino como prazeroso e a interação e postura do professor (Souza & Reinert, 2010). Tal como refere, Bargadi (2010, 2012) a satisfação acadêmica dos estudantes universitários é multideterminada, sendo influenciada por características de índole ambiental (e.g. faculdade e família) e pessoal (e.g. sexo e traços de personalidade).

As gerações mais recentes têm sentido uma elevada exigência, tendo como base os auspícios da meritocracia, levando a um aumento considerável da competitividade entre os jovens universitários (Twenge, 2014). Os millennials consideram que os outros esperam mais de si e do seu desempenho, bem como têm expectativas mais elevadas sobre si próprios e sobre os outros (Hill & Curran, 2016). O aumento da vida social e das suas constantes requisições dirigidas à geração Millenium levaram a que estes adultos emergentes se esforçassem de forma constante para serem os melhores em diversas áreas da sua vida, como a nível académico, profissional, ou até mesmo em questões relacionadas com a sua própria aparência (Howe & Strauss, 2000), evidenciando, assim, elevados níveis de perfeccionismo (Borges et al., 2006).

Uma recente meta-análise (Curran & Hill, 2019) analisou as predisposições às diferentes dimensões do perfeccionismo entre as gerações de final da década de 1980 até ao recente ano de 2016, abrangendo, assim, maioritariamente indivíduos pertencentes à geração Millenium. No que se refere às diferenças relativamente aos níveis de perfeccionismo na geração Millenium, é de salientar que, de 1989 a 2016, todas as dimensões do perfeccionismo

aumentaram, tendo o perfeccionismo auto-orientado registado um aumento de 10%, o perfeccionismo orientado para os outros de 16% e o perfeccionismo socialmente prescrito de 32%, tendo sido, por isso, a dimensão do perfeccionismo que mais aumentou ao longo das gerações. Para além disso, e segundo os autores, o aumento do perfeccionismo ao longo das mais recentes décadas tem o potencial de explicar o considerável aumento da prevalência de determinadas psicopatologias (Hill & Curran, 2016). Assim, a geração Millenium parece ser uma geração distinta das gerações anteriores, sendo que essa diferença é bastante marcada pela apresentação de maiores níveis de perfeccionismo (Hill & Curran, 2016). Os millennials foram, assim, incentivados a seguir as regras e sempre tiveram a expectativa de serem devidamente informados acerca das mesmas, devendo estas ser aplicadas com o respetivo processo (Tulgan & Martin, 2001). Para além do foco no perfeccionismo, é também igualmente relevante compreender e analisar o impacto de fatores ambientais nesta geração, como é o caso da parentalidade, uma vez que a entrada no Ensino Superior da geração Millenium fez despoletar ainda mais o interesse e a pertinência acerca de um estilo específico de parentalidade, mais concretamente a Parentalidade Helicóptero (PH) - (Howe & Strauss, 2003).

Em síntese, a geração Millenium, que se encontra de momento a entrar no mundo do trabalho, foi uma geração amplamente estudada durante a época em que se encontrava em contexto universitário. Existem na literatura estudos que incidiram nesta geração em vários construtos pertinentes para o campo da Psicologia, como é o caso de estudos relativos ao perfeccionismo (Curran & Hill, 2019), à parentalidade helicóptero (DeBard, 2004; Kantrowitz & Peg, 2006; Barton & Hirsch, 2016), bem como acerca da satisfação académica (Earle & Myrick, 2009; Sangiorgio et al., 2011; Montenery et al., 2013).

A geração Z compreende as pessoas nascidas entre o ano de 1995 e 2012 (Mosca et al., 2019). Também conhecida como a geração dos nativos digitais, a Geração Z é altamente dependente das tecnologias, tendo sido bastante influenciada por eventos relacionados à tecnologia (Chicca & Shellenbarger, 2018). Os indivíduos pertencentes à geração Z tendem a ser atenciosos, determinados e responsáveis, revelando bastante compaixão (Seemiller & Grace, 2016), apresentando também elevados níveis de narcisismo (Haddouche & Salomone, 2018). Uma outra diferença relativamente a esta geração, prende-se com o facto de ser muito preocupada com as questões ambientais, revelando um elevado senso de responsabilidade com os recursos naturais (Mihelich, 2013). Esta geração também se diferencia dos millennials pelo facto de os seus pais serem já conhecedores das consequências negativas que a parentalidade helicóptero traz para a vida dos filhos

(Schlitzkus et al., 2010). Não existindo, no entanto, evidências de alterações dos padrões de parentalidade entre estas duas gerações. É, então, importante compreender e estudar as diferentes gerações, visto que a literatura evidencia que a geração a que se pertence tem o efeito de mediador relativamente a determinados traços de personalidade (Messarra et al., 2016).

De realçar que nos últimos dois anos, a pandemia da COVID-19 veio limitar as oportunidades de aprendizagem dos estudantes, sobretudo, durante o período de isolamento social (Reimers & Schleicher, 2020). De facto, registaram-se maiores níveis de ansiedade, depressão e stress nos estudantes universitários quando comparado com outros períodos do percurso académico (Maia & Dias, 2020). O contexto pandémico provocou, assim, alterações profundas na vida dos estudantes, levando a que existisse uma mudança relativamente às expectativas sobre o ano letivo e à interação com os docentes (Morales & Lopez, 2020), para além de ter tido um impacto bastante negativo na saúde mental (Salman et al., 2020).

Em suma, a idade e as experiências vivenciadas por cada geração tem merecido o foco da literatura, pelo que a teoria do coorte geracional baseia-se na ideia de que as pessoas podem ser agrupadas de acordo com a sua data de nascimento (Ladhari et al., 2019). Assim, a literatura (Foot & Stoffman, 1998; Brosdahl & Carpenter, 2011; Roblek et al., 2018; Mosca et al., 2019) tem vindo a diferenciar e caracterizar as diferenças entre gerações através da categorização de coortes geracionais, tais como: a geração Millenium/Geração Y (1980-1995) e a geração Z (1995- 2012).

Desta forma, tendo em conta os resultados da investigação desenvolvida junto de estudantes universitários da geração Millenium, o presente estudo pretende melhor compreender o papel da parentalidade helicóptero e do perfeccionismo na satisfação académica numa amostra de estudantes que pertencem à denominada geração Z. E, posteriormente, discutir eventuais (des)/continuidades entre estes dois coortes geracionais.

## Capítulo I: Enquadramento Teórico

### 1. Parentalidade Helicóptero

O conceito de Parentalidade Helicóptero (PH) remonta ao ano de 1990, surgindo através do psicólogo Foster Cline e do consultor de educação Jim Flay, na sua obra intitulada de “Parenting with Love and Logic”. Um outro termo que pode ser dado a este conceito é o de “overparenting”, para descrever casos em que há uma notória superproteção dos cuidados para com os seus filhos. Os pais helicóptero encontram-se excessivamente focados no desejo de fazer com que os seus filhos não passem por adversidades, criando-lhes quase que um mundo perfeito, em que os mesmos não terão de se confrontar com o desconforto, luta, decepção e inconvenientes, sendo que tal leva a que esses filhos, em idade adulta, optem por ocultar as falhas que possam vir a ter (Cline & Flay, 1990). O que pode ajudar a explicar toda esta superproteção evidenciada pelos pais dos jovens da geração Millenium é o facto dos pais helicóptero terem pertencido a uma geração que teve o privilégio de obter um leque extenso de recursos, como, por exemplo, dinheiro, tempo e habilidades de negociação, que permitiram educar de uma forma mais próxima os seus filhos, correspondendo, assim, às suas necessidades (Kantrowitz & Peg, 2006).

A parentalidade helicóptero acaba por debilitar e não potenciar competências básicas como a autonomia (liberdade que se tem para fazer escolhas de cariz individual); a competência (sentimentos de confiança e segurança nas suas capacidades); e, por fim, a necessidade básica do relacionamento (sentimento de integração nos relacionamentos afetivos). (Deci & Ryan, 2008). O facto destas três competências básicas poderem sair comprometidas pode impossibilitar a existência de ajustamento (Borges et al., 2019). Nesse sentido, e ainda que os pais que adotam este estilo de parentalidade tenham boas intenções (Odenweller et al., 2014), acabam por fazer escolhas e tomar decisões pelos seus filhos, o que leva a que as crianças não consigam praticar e adquirir importantes habilidades que lhes permitiriam tornarem-se adultos independentes (Padilla-Walker & Nelson, 2012). A literatura evidencia que a parentalidade helicóptero está associada a menores níveis de assertividade (Kim & Park, 2019) e a menores competências de liderança nos filhos (Khan & Bhatt, 2021). Todavia, e ainda que a parentalidade helicóptero englobe comportamentos claramente negativos, como o controlo excessivo, também incluiu comportamentos positivos, como, por exemplo, o apoio emocional dado ao filho (Segrin et al., 2012).

Na geração Millenium, 60 a 70% dos estudantes universitários relataram que os seus pais demonstram algum padrão de parentalidade helicóptero (DeBard, 2004), sendo que estes resultados vão assim ao encontro da prevalência deste estilo parental entre os jovens que pertencem a esta geração. A parentalidade helicóptero está também associada a uma maior conformidade, a tendências neuróticas e a estratégias de coping ineficazes por parte dos millennials, prejudicando, desta forma, o seu desenvolvimento (Odenweller et al., 2014), encontrando-se, também, associada a um aumento do stress nos jovens pertencentes a esta geração (Barton & Hirsch, 2016), bem como a menores níveis de independência, de autoconfiança e a uma maior dificuldade nas tomadas de decisão (Kantrowitz & Peg, 2006).

A literatura existente acerca da parentalidade helicóptero na geração Z é ainda escassa e algo contraditória. Assim, a literatura reporta que os estudantes universitários da geração Z caracterizam-se por terem pais que exercem a parentalidade helicóptero (Talmon, 2019), estando esta implicada numa menor resiliência e em piores resultados académicos (Geist & Buchanan, 2014). No entanto, literatura recente neste âmbito, demonstra que os estudantes da geração Z veem mais os seus pais como modelos quando comparados com gerações anteriores, parecendo existir um tipo de parentalidade que se distingue da parentalidade helicóptero (Hope, 2016).

## **2. Parentalidade Helicóptero e o Perfeccionismo**

A literatura evidencia que fatores externos, como, por exemplo, o ambiente familiar, revelam-se um forte influenciador do comportamento perfeccionista, sendo que o tipo de parentalidade apresenta-se como um fator que pode influenciar o tipo de perfeccionismo que os filhos apresentam. Ademais, salienta-se que comportamentos parentais tidos como positivos (eg., negociação de limites, afeto positivo, estilo parental democrático por parte da mãe e abertura à experiência) estão na génese de características positivas de perfeccionismo nos filhos. Contudo, comportamentos parentais negativos (eg., controlo parental excessivo e estilo parental autoritário) também têm impacto na etiologia do perfeccionismo, nomeadamente no desenvolvimento e consolidação de aspetos negativos relativos ao perfeccionismo. (Flores-Mendoza & Colom, 2009).

O perfeccionismo pode ser definido como uma disposição da personalidade, que está envolvida em diferentes áreas da vida da pessoa, tais como, o trabalho, a escola, a aparência física e as suas relações sociais (Stoeber & Stoeber, 2009). Engloba o estabelecimento de padrões de desempenho extremamente elevados, associados ao medo de falhar por parte da

pessoa (Flett et al., 1992), sendo esses padrões acompanhados por uma autoavaliação excessivamente crítica (Frost et al., 1990).

Nas primeiras pesquisas desenvolvidas, o perfeccionismo foi descrito como um construto inteiramente unidimensional, associando-o, sobretudo, a características negativas (Ellis, 1957; Burns, 1980). Na década de 70, Hamachek (1978) identificou dois tipos de perfeccionismo: o normal e o neurótico (Hamachek, 1978). No entanto, na década de 90, surgiu uma visão mais diferenciada em relação a este construto, designando-o como um construto multidimensional e multifacetado, levando em consideração que o perfeccionismo pode também abranger elementos interpessoais (Frost et al., 1990; Hewitt & Flett, 1991). Nesse sentido, Hewitt e Flett (1991), deram um importante contributo para o estudo deste construto multidimensional, através da Escala Multidimensional de Perfeccionismo que integra três dimensões distintas: o Perfeccionismo Auto-Orientado; o Perfeccionismo Socialmente Prescrito; e o Perfeccionismo Orientado para os Outros.

O perfeccionismo auto-orientado engloba os comportamentos perfeccionistas que são autodirigidos. Esta dimensão do perfeccionismo é relativa ao estabelecimento de padrões exigentes pela própria pessoa, bem como à avaliação e censura relativamente ao seu próprio desempenho (Hewitt et al., 1989). Implicado na motivação para atingir a perfeição nas tarefas e no esforço para não fracassar, o perfeccionismo auto-orientado incorpora em si uma componente motivacional destacada, o que diverge de formulações anteriores sobre o construto (Burns, 1980). Vários estudos demonstraram uma clara associação entre esta dimensão do perfeccionismo e índices de desajustamento, incluindo ansiedade (Flett et al., 1989), anorexia nervosa (Cooper et al., 1985), depressão e neuroticismo (Smith et al., 2016). A investigação revela que o perfeccionismo auto-orientado está também associado a uma reatividade fisiológica mais elevada e a um maior mal-estar em situações de stress ou de fracasso (Hill et al., 2011), encontrando-se ainda positivamente associado a raiva e a hostilidade (Abdollahi et al., 2022). No entanto, a literatura evidencia também que o perfeccionismo auto-orientado se associa positivamente a elevados níveis de bem-estar subjetivo, decorrentes de um bom funcionamento em diversos domínios psicossociais (Birch et al., 2019). Os dados empíricos demonstram que esta dimensão do perfeccionismo surge associada a progressos realizados em torno de um objetivo, desde que a autocrítica existente seja controlada (Powers et al., 2011), existindo, também, uma associação entre o perfeccionismo auto-orientado e níveis mais reduzidos de burnout, bem como níveis mais elevados de comprometimento (Childs & Stoeber, 2010), de assertividade, de autoridade e de sentimentos de autoeficácia (Flett & Hewitt, 2004). Desta

forma, o perfeccionismo auto-orientado, embora possa ser interpretado como uma dimensão do perfeccionismo associada a algumas características pessoais negativas, como, por exemplo, maiores níveis de narcisismo (Flett & Hewitt, 2004), poderá também estar associado a aspetos claramente positivos, desde que não exista uma preocupação excessiva com os erros e com possíveis avaliações negativas por parte dos outros (Stoeber & Otto, 2006).

O perfeccionismo socialmente prescrito refere-se à necessidade percebida de atingir os padrões e expectativas impostas por outras pessoas significativas, percebendo que essas pessoas têm padrões irrealistas para elas, realizando uma avaliação rigorosa do seu desempenho e fazendo pressão para elas serem perfeitas (Hewitt & Flett, 1991). O perfeccionismo socialmente prescrito pode ser potenciado pelas representações de objetos ou situações que não refletem necessariamente julgamentos verídicos (Smith et al., 2017), sendo que essas representações desenvolvem-se desde as primeiras experiências vivenciadas com os cuidadores, familiares ou outras pessoas na vida do sujeito (Hewitt et al., 2017). Do perfeccionismo socialmente prescrito emergem várias consequências negativas, que resultam da incapacidade percebida por parte do sujeito para agradar os outros. Assim, a exacerbação deste tipo de padrões leva a uma diminuição da motivação intrínseca, a um aumento do afeto negativo (Deci & Ryan, 1985) e dos juízos autocríticos (Almeida, 2019). A literatura evidencia ainda que o perfeccionismo socialmente prescrito encontra-se associado a diversas psicopatologias, tais como a ansiedade, sintomas depressivos, ideação suicida (Sherry et al., 2003) e neuroticismo (Smith, 2016). O perfeccionismo socialmente prescrito dificulta também a adaptação social e a resolução eficaz de problemas, não existindo evidências de uma associação positiva entre esta dimensão do perfeccionismo com o bem-estar subjetivo (Birch et al., 2019). Existe ainda na literatura uma associação entre esta dimensão do perfeccionismo e o conceito de prejuízo narcisista, tendo os indivíduos com maiores níveis de perfeccionismo socialmente prescrito relatado maior prejuízo narcisista, sendo que este conceito refere-se a um tipo de narcisismo marcado por maiores fragilidades em relação ao amor próprio (Mann, 2004).

Contudo, o perfeccionismo não é dirigido somente a nós próprios, podendo, também, ser referente ao desempenho dos outros, sendo que, neste caso, está presente o perfeccionismo orientado para os outros. De facto, mesmo antes do surgimento desta terceira dimensão do perfeccionismo, já se considerava que certos indivíduos apresentam comportamentos de perfeccionismo interpessoal, estando esses comportamentos associados

a frustrações interpessoais, tais como a solidão, o cinismo e problemas familiares ou conjugais (Hollender, 1965). Indivíduos com altos níveis de perfeccionismo orientado para os outros apresentam padrões irrealistas acerca de pessoas significativas e exigem que as outras pessoas sejam perfeitas, avaliando de forma muito rigorosa o seu desempenho (Flett et al., 2002). Para além disso, nos relacionamentos íntimos, pessoas com um elevado perfeccionismo orientado para os outros tendem a se envolverem em mais conflitos (Haring et al., 2003), evidenciando, ainda, uma baixa amabilidade (Smith et al., 2019) e maiores níveis de narcisismo, com uma maior tendência em expressar autoridade (Flett & Hewitt, 2004). Todavia, o perfeccionismo orientado para os outros pode também estar associado a aspetos positivos, como um maior sentimento de autoeficácia (Flett & Hewitt, 2004), facilidade em conseguir motivar os outros (Hewitt & Flett, 1991), melhores competências de liderança (Morpeth, 2018; Estorge, 2021), melhor capacidade de trabalhar em equipa (Guo et al., 2021), bem como a uma maior realização, níveis mais elevados de bem-estar subjetivo (Birch et al., 2019) e de assertividade (Kleszewsk & Otto, 2020).

Em síntese, as três dimensões do perfeccionismo propostas por Hewitt e Flett (1991) podem estar relacionadas com aspetos negativos e disfuncionais, mas também com aspetos positivos e funcionais, ainda que exista na literatura um claro predomínio de características negativas e disfuncionais associadas à dimensão do perfeccionismo socialmente prescrito. Assim, o uso do termo “adaptativo” ou “desadaptativo” acaba por ter sempre em consideração o contexto em que a pessoa está inserida (Stoeber & Otto, 2006), entendendo-se cada uma das três dimensões do perfeccionismo como um contínuo, não lhe devendo ser remetidas associações exclusivamente positivas ou negativas, até porque o perfeccionismo é caracterizado como uma característica da personalidade multidimensional e multifacetada (Hewitt & Flett, 1991).

Tal como já foi referido no início desta secção, existem evidências empíricas que reforçam associações entre o perfeccionismo dos filhos e as preocupações dos pais com os seus filhos, nomeadamente preocupação relacionada com possíveis erros ou falhas, encontrando-se esta preocupação relacionada a maiores níveis de perfeccionismo por parte dos filhos (Segrin et al., 2020). Para além disso, o controlo psicológico dos pais está correlacionado positivamente com o perfeccionismo desadaptativo por parte dos filhos (Soenens et al., 2007), estando também positivamente associado ao perfeccionismo em estudantes universitários (Fletcher et al., 2020). Um estudo desenvolvido por Hong e Doh (2018) revela o papel mediador que o perfeccionismo desadaptativo tem na relação entre a

parentalidade helicóptero materna e a depressão das filhas. No entanto, estas associações não se verificam quando consideramos o perfeccionismo adaptativo e a parentalidade helicóptero paterna.

Num estudo realizado por Hayes & Turner (2021), com uma amostra de 264 estudantes universitários, pode-se verificar que o comportamento parental encontrou-se associado à resposta afetiva dada por parte do/a filho/a e que o perfeccionismo desadaptativo correlacionou-se com essa mesma resposta emocional, contudo, não sofreu uma influência significativa e direta do comportamento parental.

Relativamente à associação entre a parentalidade helicóptero e as três dimensões do perfeccionismo, a literatura é muito escassa, sendo praticamente inexistente, e tal pode ser explicado pelo conceito da parentalidade helicóptero ser relativamente recente. Todavia, e atendendo ao facto de que a literatura revela uma associação positiva entre a parentalidade helicóptero e o estilo parental autoritário (Odenweller et al., 2014), salienta-se que o perfeccionismo socialmente prescrito encontra-se positivamente associado ao estilo parental autoritário (Flett et al., 1995; Miller et al., 2012), estando o perfeccionismo auto-orientado associado a um estilo parental autoritativo (Flett et al., 1995), sendo este um estilo parental que se distingue amplamente do estilo parental autoritário, e, conseqüentemente, da parentalidade helicóptero. Estes resultados demonstram, também, uma clara diferenciação entre o perfeccionismo auto-orientado e o perfeccionismo socialmente prescrito, sendo que estas duas dimensões do perfeccionismo poderão ser originadas e potenciadas por diferentes vivências e contextos.

### **3. O Perfeccionismo e a Satisfação Académica**

Para além das associações entre o estilo parental e o perfeccionismo (Flores-Mendoza & Colom, 2009; Odenweller et al., 2014), investigação recente demonstra que o perfeccionismo dos estudantes universitários poderá influenciar diferentes domínios do seu desempenho académico, e conseqüentemente os níveis de satisfação académica experienciados (Gillet et al., 2020; Kathleen & Basaria, 2021).

A satisfação académica pode ser compreendida como a perceção do estudante face ao alcance das suas expectativas académicas, ou seja, é a perceção de êxito obtido em relação ao desempenho educacional, estando vinculada ao atendimento ou eliminação de uma necessidade (Archer et al., 1997), sendo definida como diferencial entre expectativas e experiências (Pinto et al., 2017). Quando o balanço entre expectativas e vivências traduz

uma frustração de tais aspirações, então podemos esperar níveis de insatisfação (Gomes et al., 2013). Partindo dessa premissa, a satisfação acadêmica, inclui a satisfação com a vida no campus universitário e com a imagem positiva que o mesmo tem da sua universidade e do curso que frequenta (Gomes et al, 2013). A literatura evidencia que a incapacidade dos estudantes em corresponder às exigências universitárias está associada a uma menor saúde e qualidade de vida nos estudantes (Gibbons, 2011), levando ao surgimento de sentimentos de retração, manifestando-se através da apatia e da falta de motivação para o cumprimento das tarefas acadêmicas, traduzindo-se numa menor satisfação acadêmica (Chipas, 2012). Desta forma, a satisfação dos estudantes é influenciada não somente por aquilo que estes recebem do meio, mas também pela posição que ocupam relativamente ao nível de idealização que possuem (Singh et al., 2012).

Para além de fatores de índole contextual, variáveis relativas à personalidade acabam também por ter influência na satisfação acadêmica dos estudantes universitários (Ojeda et al., 2011). Estes fatores estão, assim, inerentes à singularidade de cada pessoa, existindo traços de personalidade como a autoestima, que acabam por se associar ao nível de satisfação acadêmica dos estudantes (Jaradeen et al., 2012).

A satisfação com o curso compreende a percepção do sujeito diante do alcance das suas expectativas acadêmicas, ou seja, a sensação de sucesso conquistado em relação ao desempenho educacional (Hirsch et al., 2015). Compreende-se essa satisfação dos alunos como um elo entre o estudante e a Instituição de Ensino Superior, tendo em vista o grau de satisfação que o estudante demonstra em relação à qualidade do ensino e aos serviços fornecidos por ela (Alcântara et al., 2012). Para além disso, a satisfação dos discentes com o curso acaba por também ser influenciada pelo método de ensino utilizado pelos docentes, qualidade do ensino e ainda pela estrutura física das instituições (Camargo et al., 2006; Douglas et al., 2006; Fernandes et al., 2019). Desta forma, a variável satisfação com o curso predomina nos estudos que têm como público-alvo os estudantes do Ensino Superior, uma vez que possibilita identificar o seu julgamento sobre a realidade percebida na universidade (Souza, & Reinert, 2010).

Investigação recente revela que o perfeccionismo encontra-se positivamente associado à ansiedade em contexto avaliativo universitário (Pitoni & Rovella, 2013), sendo essa associação mais saliente em estudantes universitários que se encontram no 1º ano do curso (Neumeister, 2004). A ansiedade experienciada no contexto avaliativo irá certamente fragilizar a percepção do estudante quanto à possibilidade de cumprir as suas expectativas acadêmicas que a satisfação com o curso compreende (Hirsch et al., 2015).

Os estudos revelam ainda que o perfeccionismo auto-orientado, em contexto universitário, encontra-se associado a níveis mais elevados de satisfação das necessidades globais por partes dos estudantes, bem como a uma maior satisfação em relação às suas competências (Gillet et al., 2020) e a um maior otimismo em relação à sua futura carreira (Stoeber et al., 2016). A literatura demonstra uma relação negativa significativa existente entre o perfeccionismo auto-orientado e a procrastinação académica em estudantes universitários (Kathleen & Basaria, 2021). Por outro lado, o perfeccionismo socialmente prescrito tem sido associado a depressão (Flett et al., 2007), stress (Ashby et al., 2012) e a baixos níveis de desempenho (Verner-Filion & Gaudreau, 2010) no domínio académico, bem como a um menor bem-estar subjetivo por parte de estudantes universitários (Ko et al., 2020) e a um menor otimismo em relação à sua futura carreira profissional (Stoeber et al., 2016), estando ainda associado a uma maior procrastinação académica (Kathleen & Basaria, 2021) e a um locus de controlo externo (Flett et al., 1998; Ravin, 2008). No que se refere ao perfeccionismo orientado para os outros, a literatura não reporta dados de especial interesse nesta população, podendo-se, então, assumir que o perfeccionismo orientado para os outros parece ter uma maior relevância no contexto académico das crianças e dos adolescentes (Bong et al., 2014; Hashemi & Latifian, 2014).

Para além da questão geracional inerente aos níveis de satisfação académica por parte dos estudantes universitários, a literatura evidencia que as áreas de estudo também acabam por ter algum tipo de influência no que concerne à dimensão do perfeccionismo mais evidenciada por parte dos estudantes (Freitas, 2011). Nesse sentido, os estudantes das áreas de Engenharia revelam um maior perfeccionismo socialmente prescrito, sendo que são os estudantes da área de Ciências da Saúde que reportam valores mais reduzidos desta dimensão do perfeccionismo (Freitas, 2011; Seeliger & Harendza, 2017). Relativamente ao perfeccionismo orientado para os outros, a literatura existente reporta que os estudantes de Ciências evidenciam resultados mais elevados nesta dimensão do perfeccionismo (Freitas, 2011), parecendo existir ainda uma associação positiva entre o perfeccionismo orientado para os outros e ser estudante do curso de Medicina (Henning & Shaw, 1998).

#### **4. Parentalidade Helicóptero e a Satisfação Académica**

Para além do impacto do perfeccionismo na satisfação académica, a literatura

demonstra que também o tipo de parentalidade, mais especificamente, a parentalidade helicóptero, encontra-se associada a problemas académicos desadaptativos por parte de estudantes universitários (Shiffrin & Liss, 2017). A parentalidade helicóptero revela-se, assim, um tipo de parentalidade com uma forte influência na satisfação e ajustamento académico por parte dos jovens estudantes universitários, sendo que em contexto de entrada para a universidade é fundamental que exista um ambiente parental adaptativo, em que os pais promovam a autonomia, de modo a facilitar o cumprimento dos objetivos por parte dos filhos (Burke et al., 2018).

Nesse sentido, a literatura evidencia uma clara associação entre a parentalidade helicóptero e, por exemplo, um menor envolvimento académico por parte dos filhos (Padilla-Walker & Nelson, 2012), maiores dificuldades em gerir o stress (Pedersen, 2017) e níveis reduzidos de autoeficácia e de competência (Bronson & Merryman, 2009). Para além disso, o facto de na parentalidade helicóptero as competências básicas de autonomia, competência e relação muitas vezes não serem adquiridas leva a que exista um menor envolvimento académico, bem como um conseqüente menor desempenho académico percebido por parte dos estudantes (Schiffrin & Liss, 2017). A literatura evidencia também que os pais helicóptero comprometem a satisfação e o envolvimento académico dos filhos ainda antes dos mesmos darem entrada no Ensino Superior, uma vez que, neste tipo de parentalidade, é muito usual os pais, ao longo de todo o percurso académico dos seus filhos, discutirem um problema diretamente com o professor, não permitindo que seja a própria criança a confrontar o professor com determinado problema ou obstáculo (Carr et al., 2021).

Um outro recente estudo (Schiffrin et al., 2014) revelou que a parentalidade helicóptero encontrou-se associada a elevados níveis de depressão e a uma menor satisfação com a vida em estudantes universitários. Esse mesmo estudo demonstrou que os efeitos negativos da parentalidade helicóptero no bem-estar dos jovens universitários puderam ser explicados pela violação percebida de algumas necessidades psicológicas básicas relacionadas com a autonomia e competências nesses mesmos estudantes, o que afetou diretamente a sua satisfação e ajustamento académico durante o seu percurso universitário. A parentalidade helicóptero está ainda associada a um aumento do receio por parte de jovens universitários em obter avaliações negativas, contribuindo para um reduzido sentido de autonomia (Carr et al., 2021), originando um aumento da motivação extrínseca e uma menor motivação nos estudantes (Howard et al., 2020). Por outro lado, a ausência

de comportamentos helicóptero por parte dos pais encontra-se associada a uma melhor tomada de decisão e a um maior funcionamento académico por parte dos estudantes universitários (Luebbe et al., 2018), sendo que existem dados na literatura que suportam a ideia de que a parentalidade helicóptero encontra-se positivamente associada a maiores preocupações e sentimentos de culpa quanto à realização em contexto universitário (Greene et al., 2019).

Os estudantes da geração Millenium foram estudantes que cresceram em contextos com hierarquias menos rígidas e com um rápido e fácil acesso à informação comparativamente a gerações anteriores (Sangiorgio et al., 2011). Para além disso, os estudantes desta geração tinham expectativas muito elevadas e ansiavam um feedback imediato por parte dos professores, de modo a poderem alcançar os seus objetivos (Earle & Myrick, 2009; Hannay & Fretwell, 2011). Os millennials davam preferência a que o processo educativo fosse realizado tendo por base as novas tecnologias, tendo estas um papel importante para uma maior satisfação com o curso em contexto universitário (Montenery et al., 2013).

Salienta-se também a existência de um outro fator que poderá ter interferido com a satisfação académica por parte dos millennials, sendo esse fator relativo ao elevado stress experienciado pelos estudantes universitários desta geração. Assim, a literatura demonstra que os mecanismos de coping utilizados pelos estudantes universitários millennials não se mostraram eficazes para aliviar o stress, colocando esses alunos com uma baixa tolerância ao stress (Bland et al., 2012).

Em suma, a geração Millenium caracteriza-se por ser uma geração que evidencia um crescente aumento de todas as dimensões do perfeccionismo (Curran & Hill, 2019), com uma maior ascensão do perfeccionismo socialmente prescrito, caracterizando-se também pela evidência de elevados níveis de parentalidade helicóptero. Os pais helicóptero criaram na geração Millenium um senso de direito e de justiça, pelo facto de terem estado sempre presentes para orientar e elogiar as crianças durante todo o seu desenvolvimento, tendo, desta forma, gerado consequências na sua autoestima. Como resultado deste tipo de parentalidade experienciado pelos millennials, esses estudantes acabaram por revelar uma elevada preocupação com os resultados académicos, tendo uma grande necessidade em saber, por parte dos docentes, do que necessitariam para atingir o melhor resultado possível (Johnson & Romanello, 2005). Tendo por base esta breve caracterização da geração Millenium, ao nível da parentalidade helicóptero, do perfeccionismo e da satisfação

académica, importa analisar e compreender estas variáveis, bem como eventuais associações entre as mesmas, na geração que lhe sucede, ou seja, a geração Z. A comparação entre gerações surge como pertinente, uma vez que a literatura demonstra que a geração a que se pertence funciona como mediador de determinados traços de personalidade e de estilos de resolução de conflitos (Messarra et al., 2016).

## Capítulo II: Estudo Empírico

### 1. Objetivos e questões de investigação

O presente estudo transversal assume um carácter exploratório e teve como objetivo compreender o papel da parentalidade helicóptero e do perfeccionismo na satisfação académica numa amostra de estudantes universitários portugueses pertencentes à geração Z. Desta forma, foram desenvolvidas um total de cinco questões de investigação, com o objetivo de responder aos objetivos propostos.

*Questão 1: Qual a associação entre a parentalidade helicóptero e o perfeccionismo na amostra em estudo?*

*Questão 2: Qual a associação entre a parentalidade helicóptero e a satisfação académica na amostra em estudo?*

*Questão 3: Qual a associação entre o perfeccionismo e a satisfação académica na amostra em estudo?*

*Questão 4: Será que existem diferenças quanto à parentalidade helicóptero, perfeccionismo e satisfação académica em função do sexo na amostra em estudo?*

*Questão 5: Será que existem diferenças quanto à parentalidade helicóptero, perfeccionismo e satisfação académica em função da área de estudo na amostra em estudo?*

## 2. Método

### 2.1. Participantes

Participaram neste estudo 222 estudantes universitários (156 do sexo feminino), com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos ( $M=21.06$ ;  $DP=1.67$ ), sendo que 48 (21.6 %) frequentavam o 1º ano do Ensino Superior, 58 (26.1%) o 2º ano, 40 (18%) o 3º ano, 52 (23.4%) o 4º ano e 24 (10.9%) o 5º ano, maioritariamente da Universidade do Porto (60%). Os estudantes encontravam-se distribuídos pelas áreas de Artes e Letras (16.2%), Ciências Sociais e Humanas (33.3%), Ciências da Saúde (18.5%), Ciências (7.2%), Engenharias (12.6%) e Ciências Económicas (12.2%).

### 2.2. Medidas e Instrumentos

No presente estudo foram utilizados quatro instrumentos: um **questionário de dados sociodemográficos**; a versão portuguesa do **Multidimensional Perfectionism Scale (MPS)**, com o intuito de avaliar e analisar os níveis das três dimensões do perfeccionismo nos sujeitos; a versão portuguesa do **Investigating Helicopter Parenting (HPI)**, tendo este como objetivo avaliar a perceção parental por parte dos indivíduos; e, por fim, os itens relativos à satisfação académica presentes no Instrumento de Avaliação do Bem-Estar Psicológico em Estudantes Universitários desenvolvido por **Salanova Soria et al. (2005)**. Os três instrumentos de medida utilizados nesta amostra apresentaram alfas de Cronbach aceitáveis, tendo como base os limites estabelecidos por Pestana e Gageiro (2008).

**2.2.1. Questionário de Dados Sociodemográficos:** para a recolha de dados sociodemográficos dos participantes foi criado um questionário que permitiu recolher informação relativa à idade, ano curricular, curso e estabelecimento de ensino que frequenta.

**2.2.2. Perfeccionismo: Escala Multidimensional de Perfeccionismo (EMP;** versão original de Hewitt & Flett, 1991; versão portuguesa; Soares et al., 2003) foi usada para avaliar as três dimensões do perfeccionismo – perfeccionismo auto-orientado (PAO); perfeccionismo socialmente prescrito (PSP) e perfeccionismo orientado para os outros (POO). Esta escala é constituída por um total de 45 itens. Um total de 18 itens avaliam o

PAO (eg., *preocupo-me em ter um resultado perfeito em tudo*), 14 itens são referentes ao PSP (eg., *de mim, as pessoas não esperam menos do que a perfeição*) e 9 itens são referentes ao POO (eg., *não tenho expectativas elevadas sobre os que me rodeiam*). Os restantes quatro itens da escala foram considerados itens de baixo peso, pelo que não se enquadram especificamente em somente um fator ou dimensão do perfeccionismo. A EMP é cotada de forma a uma maior pontuação corresponder a níveis mais elevados de perfeccionismo. Cada item é cotado numa escala de 1 a 7, contudo, 19 questões são cotadas em sentido oposto, sendo que a pontuação total pode ser obtida através do somatório das pontuações de cada item, pelo que, seguindo a mesma lógica, as pontuações de cada fator podem ser calculadas através do somatório dos itens correspondentes a esse mesmo fator. A versão portuguesa da EMP apresentou bons níveis de coeficiente, nomeadamente um alfa de Cronbach igual a .885 e um coeficiente de Spearman-Brown de .847 (Soares et al., 2003). No presente estudo verificou-se também um alfa de Cronbach elevado, fixando-se em .85. Ao analisar os alfas por cada dimensão do perfeccionismo, também se obtiveram alfas elevados, tendo o PAO um alfa de .91, o PSP um alfa de .85 e, por fim, o POO a registar um alfa de .83.

**2.2.3. Parentalidade Helicóptero (PH):** o **Helicopter Parenting Investigating** (HPI, Odenweller et al., 2014; versão portuguesa de Borges et al., 2019) foi utilizado para operacionalizar a variável parentalidade helicóptero (PH). O HPI é uma escala de autorrelato que engloba um total de 15 itens, sendo que na adaptação à população portuguesa (Borges et al., 2019) a escala ficou reduzida a 13 itens, de modo a que a consistência interna do instrumento fosse assegurada. Os itens são respondidos numa escala de Likert de sete pontos (de 1= *Discordo totalmente* a 7= *Concordo totalmente*). Este instrumento assume-se como preponderante para a avaliação da perceção que os filhos têm em relação ao tipo de educação dada pelos pais, nomeadamente no que se refere ao envolvimento excessivo por parte dos pais, bem como a uma proteção excessiva e desajustada. Com uma estrutura de perfil unidimensional, pontuações elevadas nesta escala sugerem um nível também elevado de parentalidade helicóptero. Um estudo desenvolvido por Odenweller (2014), com jovens com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos, revelou que esta escala apresenta uma boa consistência interna ( $\alpha=.78$ ). No presente estudo o alfa registado para a PH foi de .84, sendo, por isso, bastante aceitável.

**2.2.4. Satisfação Académica (SA):** a SA foi avaliada através dos 4 itens referentes à

Satisfação Académica da Escala de Bemestar Psicológico em Estudantes Universitarios (EBP-EU, Salanova Soria et al., 2005; **versão portuguesa para investigação de Bettencourt, 2020**). Os 4 itens utilizados no questionário do presente estudo foram: *quão satisfeito(a) está com a Universidade?*; *quão satisfeito(a) está com a faculdade?*; *quão satisfeito(a) está com o curso?*; *quão satisfeito(a) está com os professores?*. Os itens nesta escala estão dispostos segundo uma escala Likert de 5 pontos, em que 1 simboliza “*Nada satisfeito*” e o 5 representa “*Muito satisfeito*”. Esta escala apresenta uma boa consistência interna ( $\alpha = .85$ ), (Bettencourt, 2020), sendo que no estudo realizado verificou-se também uma boa consistência interna, tendo o valor de alfa se fixado em .74.

### 2.3. Procedimento

O presente estudo envolveu a recolha de dados através de um questionário online, que englobou itens de três instrumentos: a Escala Multidimensional de Perfeccionismo (EMP; versão original de Hewitt & Flett, 1991; versão portuguesa; Soares et al., 2003); o Helicopter Parenting Instrument (HPI; versão original: Odenweller et al., 2014; versão portuguesa de Borges et al., 2014); e o Instrumento de Avaliação do Bem-Estar em Estudantes Universitários (IABP-EU, versão original Salanova Soria et al., 2005; versão portuguesa para investigação, Bettencourt, 2020), tendo sido apenas utilizados os itens que avaliam a satisfação académica. Antes da divulgação do questionário para recolha de dados procedeu-se ao contacto com os autores da versão portuguesa do EMP e do HPI, que deram permissão para a utilização desses instrumentos de modo a que fosse exequível a realização do presente estudo. Foi também realizada uma pilotagem do questionário com 5 pessoas, através de uma reflexão falada, com o intuito de identificar possíveis fragilidades ao nível da estrutura e do conteúdo que tivessem de ser corrigidas. Foi, então, realizada uma pequena alteração relativamente à EMP, sendo que se alterou o item nº38, de “*Respeito as pessoas vulgares*” para “*Respeito todas as pessoas*”. Os participantes foram informados acerca do procedimento e objetivos da investigação através do consentimento informado. Para a recolha dos dados, optou-se pela utilização da metodologia conhecida como *snowball sampling* (“bola de neve”), que se apresentou como sendo uma opção metodológica viável para o presente estudo. Esta técnica é habitualmente usada em estudos de cariz social, em que os primeiros participantes fazem chegar o estudo a outros participantes, e assim sucessivamente, de modo a se conseguir obter uma amostra probabilística (Baldin & Munhoz, 2011), garantido consistência e diversidade à amostra. Depois de recolhidos todos

os dados através do *Google Forms*, a base Excel foi convertida numa base de dados no SPSS, de modo a que fosse exequível a realização da análise estatística apropriada.

#### **2.4. Análise dos dados**

Após realizada a administração do questionário aos participantes do estudo, realizou-se a respetiva codificação e tratamento dos dados recolhidos, através do programa de análise estatística IBM SPSS Statistics, versão 27. Numa fase inicial, recorreu-se ao teste de Kolmogorov-Smirnov (com correlação de significância de Lilliefors) e ao teste de Shapiro-Wilk de modo a atestar a normalidade da amostra, obtendo, assim, estimativas de variação. Não se verificaram violações relativas à normalidade no que concerne à curtose e à assimetria ( $|Sk| < 3$  e  $|Ku| < 8-10$ ; Kline, 2015), assim como se obtiveram alfas de Cronbach com valores considerados aceitáveis, tendo como base os valores de referência reportados pela literatura (Pestana & Gageiro, 2008).

Foram analisados todos os pressupostos para a utilização de modelos estruturais, nomeadamente em termos de multicolineariedade, linearidade e homoscedasticidade. A normalidade univariada e multivariada da distribuição dos valores das variáveis foi analisada através dos coeficientes de assimetria ( $Sk$ , com  $|Sk| < 3$ ) e de curtose ( $Ku$ , com  $|Ku| < 10$ ), e a inexistência de outliers foi assegurada através da distância quadrada de Mahalanobis ( $D^2$ ; Kline, 2015). Utilizou-se também o teste t de student para amostras independentes com o intuito de averiguar diferenças entre ambos os sexos, sendo também utilizado a One-Way ANOVA para averiguar a existência de diferenças entre as áreas de estudo. Para analisar possíveis correlações entre as variáveis em estudo, procedeu-se à utilização da correlação bivariada de Pearson, sendo que em relação à EMP, atendendo a que esta avalia o perfeccionismo como sendo um contínuo, optou-se por não se separar os sujeitos por grupos em relação à sua dimensão do perfeccionismo mais predominante, mas sim em avaliar cada dimensão isoladamente, permitindo, assim, a verificação de possíveis correlações entre cada dimensão do perfeccionismo e as outras variáveis em estudo, ou seja, a PH e os itens referentes à SA.

A construção e validação dos modelos estruturais teve por base a metodologia de análise de equações estruturais (Structural Equation Modeling – SEM; Modelo das Equações Estruturais – MEE), utilizando o método da máxima verosimilhança (maximum likelihood). A avaliação do ajustamento do modelo fatorial foi analisada de acordo com os índices e valores de referência descritos em Marôco (2010), nomeadamente,  $\chi^2/df$ , p-value,

Comparative Fit Index (CFI), Goodness of Fit Index (GFI), Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA) com intervalo de confiança de 90%,  $P[\text{rmsea} \leq .05]$ .

### Capítulo III: Apresentação dos Resultados

#### 1. Análise Descritiva

A tabela seguinte (Tabela 1) apresenta a estatística descritiva das diferentes dimensões do perfeccionismo, da parentalidade helicóptero e dos itens de satisfação académica. Relativamente às médias obtidas nas três dimensões salienta-se que o PAO apresenta uma média mais elevada, seguida da dimensão POO, sendo que é na dimensão PSP que se regista a média mais baixa.

Relativamente à média de PH, esta fixou-se nos 3.26, enquanto que a média na variável da Satisfação com o Curso (SC) foi de 3.63, de Satisfação com os Professores (SP) de 3.28, de Satisfação com a Faculdade (SF) de 3.70, sendo que o índice de Satisfação com a Universidade (SU) apresentou o valor mais elevado (3.85).

**Tabela 1-** Estatística descritiva das dimensões do perfeccionismo, da parentalidade helicóptero e dos itens da satisfação académica

Variáveis	Média	DP	Mín	Máx
<b>Idade</b>	21.06	1.67	18	25
<b>PAO</b>	4.86	.99	1	7
<b>PSP</b>	3.38	.91	1	7
<b>POO</b>	4.71	.95	1	7
<b>PH</b>	3.26	1.05	1	7
<b>SC</b>	3.63	.91	1	5
<b>SP</b>	3.28	.90	1	5
<b>SU</b>	3.85	.81	1	5
<b>SF</b>	3.70	.88	1	5

## 2. Diferenças de género

Para analisar as diferenças de género no que concerne às variáveis em estudo, utilizou-se o teste t de student para amostras independentes. A tabela seguinte (Tabela 2) demonstra as diferenças entre sexos nas variáveis estudadas. Reporta-se a existência de diferenças estatisticamente significativas nos níveis de PH, com os rapazes ( $x= 3.63$ ;  $sd=.92$ ) a evidenciarem níveis mais elevados de PH comparativamente às raparigas ( $x= 3.10$ ;  $sd= 1.07$ ). Contudo, não se registaram diferenças estatisticamente significativas entre géneros em nenhuma das dimensões do perfeccionismo e em nenhum dos itens referentes à SA.

**Tabela 2-** *Diferenças de sexo nas dimensões do perfeccionismo, da parentalidade helicóptero e nos itens da satisfação académica*

<b>Variáveis</b>	<b>Média (DP)</b>	<b>Min</b>	<b>Máx</b>	<b>Média (DP)</b>	<b>Mín</b>	<b>Máx</b>	<b>p</b>
		<b>(N=66) Masculino</b>			<b>(N=156) Feminino</b>		
<b>PAO</b>	4.72 (1.00)	2.39	7	4.92 (.99)	1.56	6.89	.078
<b>PSP</b>	3.56 (.79)	1.93	5.07	3.30 (.95)	1.14	5.57	.057
<b>POO</b>	4.87 (1.07)	1.78	7	4.64 (.90)	1.67	6.56	.128
<b>PH</b>	3.63 (.92)	1.5	6.75	3.10 (1.07)	1	7	<.001
<b>SC</b>	3.70 (.89)	2	5	3.60 (.92)	1	5	.453
<b>SP</b>	3.18 (.88)	1	5	3.32 (.91)	1	5	.295
<b>SU</b>	3.91 (.84)	2	5	3.83 (.81)	1	5	.493
<b>SF</b>	3.74 (.98)	1	5	3.69 (.83)	1	5	.662

## 3. Diferenças entre áreas de estudo

Foi também analisada a possível existência de diferenças estatisticamente significativas no que concerne às diferentes áreas de estudo, tendo por base as variáveis estudadas, através de uma One-Way ANOVA. Tal como se verifica na tabela seguinte

(Tabela 3) não se registaram diferenças estatisticamente significativas entre as áreas de estudo no que concerne às variáveis de PAO, PSP, PH, bem como aos itens relativos à SA. Relativamente ao POO é de reportar a existência de diferenças consoante a área de estudos. Assim, os estudantes da área de Ciências evidenciaram menores níveis de POO quando comparados com os estudantes das áreas de Ciências da Saúde ( $p=.004$ ), de Engenharia ( $p=.004$ ) e de Ciências Económicas ( $p=.034$ ).

**Tabela 3** - *Diferenças entre áreas de estudo relativamente às dimensões do perfeccionismo, à parentalidade helicóptero e aos itens da satisfação académica*

Variáveis	Artes e Letras N=36	C. Sociais e Humanas N=74	C. da Saúde N=41	Ciências N=16	Engenharia N=28	C. Económicas N=27
PAO	4.71 (.93)	4.84 (.96)	4.80 (1.09)	4.59 (1.11)	5.02 (.90)	5.20 (.99)
PSP	3.32 (.82)	3.26 (1.00)	3.27 (.85)	3.47 (.92)	3.55 (.80)	3.71 (.96)
POO	4.50 (.97)	4.64 (.83)	4.94 (1.08) *	3.94 (.93) *	5.08 (.72) *	4.91 (.99) *
PH	3.23 (1.04)	3.16 (.98)	3.37 (1.28)	3.00 (1.03)	3.30 (.97)	3.50 (.99)
SC	3.28 (1.11)	3.80 (.77)	3.71 (.78)	3.50 (.89)	3.71 (.90)	3.48 (1.09)
SP	3.28 (.88)	3.42 (.84)	3.37 (.80)	3.06 (.77)	3.04 (1.00)	3.15 (1.13)
SU	3.72 (.85)	3.85 (.79)	4.02 (.85)	3.69 (.60)	4.07 (.72)	3.63 (.93)
SF	3.61 (.96)	3.70 (.74)	4.02 (.85)	3.44 (.89)	3.64 (.95)	3.56 (1.01)

\* $p < .005$

#### 4. Correlações entre variáveis

De modo a analisar as correlações entre as variáveis do presente estudo (Tabela 4), recorreu-se à correlação bivariada de Pearson. Verificou-se que apenas a dimensão do PAO se correlaciona positivamente com o PSP e o POO, não existindo correlação significativa entre o PSP e o POO. Os estudantes que apresentam maiores níveis de perfeccionismo auto-orientado evidenciam, também, valores mais elevados no perfeccionismo socialmente prescrito e de perfeccionismo orientado para os outros.

Neste estudo verificou-se ainda que a PH encontra-se positivamente correlacionada com o PSP e associada de forma negativa ao POO. Os estudantes que apresentam valores de parentalidade helicóptero mais elevada apresentam maiores níveis de perfeccionismo socialmente prescrito e menores níveis de perfeccionismo orientado para os outros.

Os dados apresentados na Tabela 4 revelam que os quatro itens relativos à SA (satisfação com o curso, satisfação com a faculdade, satisfação com a universidade e satisfação com os professores) intercorrelacionam-se de forma estatisticamente significativa. Assim, podemos concluir que os quatro itens avaliam construtos relacionados, mas que não se sobrepõem.

Verificou-se ainda uma correlação significativa e negativa do PSP com a SC e com a SP. Assim, os estudantes universitários que reportam valores mais elevados no perfeccionismo socialmente prescrito evidenciaram menores níveis de satisfação com o curso e de satisfação com os professores.

Por fim, foi identificada uma correlação significativa e negativa entre a PH e a SC e SP. Estes resultados indicam que os estudantes universitários com maiores níveis de parentalidade helicóptero evidenciaram menores níveis de satisfação com o curso e com os professores.

**Tabela 4 - Correlação (r de Pearson) entre as diferentes dimensões do perfeccionismo, a parentalidade helicóptero e os itens da satisfação acadêmica**

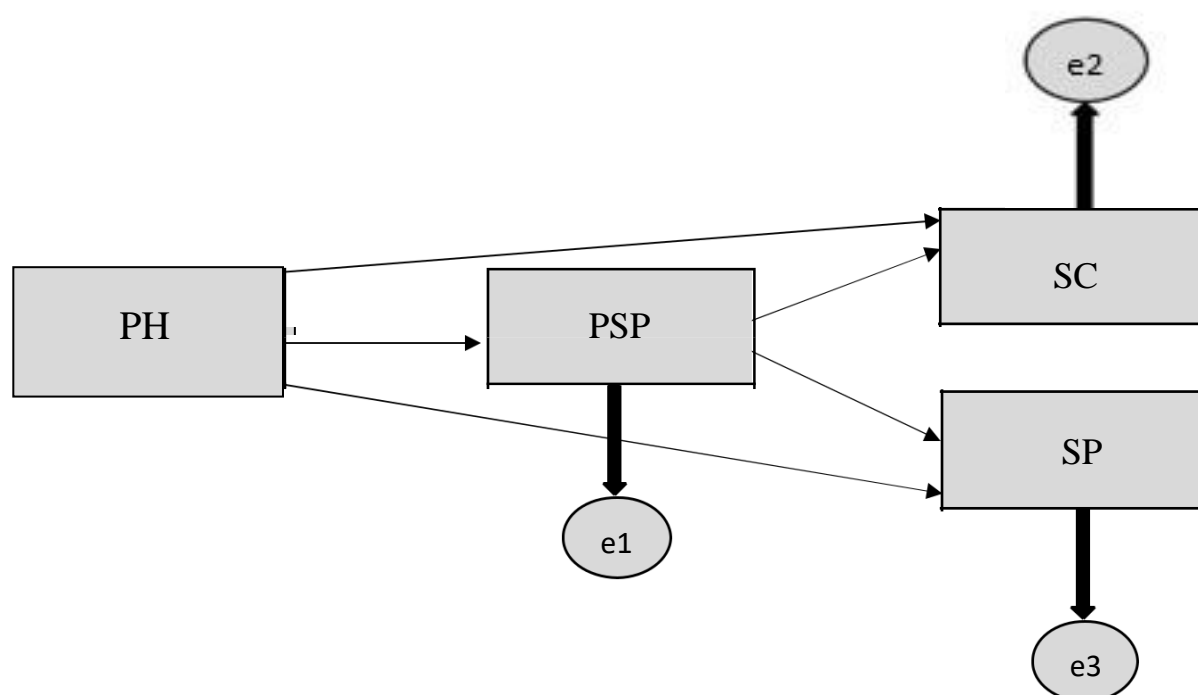
<b>Variáveis</b>	<b>Idade</b>	<b>PAO</b>	<b>PSP</b>	<b>POO</b>	<b>PH</b>	<b>SC</b>	<b>SP</b>	<b>SU</b>	<b>SF</b>
<b>Idade</b>		.13	-.04	.11	-.12	.02	-.02	-.06	-.06
<b>PAO</b>	.13		.42**	.23**	.12	-.06	-.05	.04	-.01
<b>PSP</b>	-.04	.42**		-.12	.37**	-.17*	-.18**	-.03	-.10
<b>POO</b>	.11	.23**	-.12		-.14*	.02	-.03	-.02	-.03
<b>PH</b>	-.12	.12	.37**	-.14*		-.20**	-.19**	.08	.04
<b>SC</b>	.02	-.06	-.17*	.02	-.20**		.52**	.28**	.39**
<b>SP</b>	-.02	-.05	-.18**	-.03	-.19**	.52**		.29**	.37**
<b>SU</b>	-.06	.04	-.03	-.02	.08	.28**	.29**		.71**
<b>SF</b>	-.06	-.01	-.10	-.03	.04	.39**	.37**	.71**	

\*p<0.05; \*\*p<0.01

## 5. Modelo de mediação

Depois da análise dos resultados apresentados na tabela 4, foi delineado um modelo de equações estruturais (MEE) que visa estimar a estrutura correlacional de quatro variáveis em estudo – parentalidade helicóptero, perfeccionismo socialmente prescrito, a satisfação com o curso e a satisfação com os professores.

**Figura 1-** Modelo inicial da mediação do perfeccionismo socialmente prescrito, parentalidade helicóptero, satisfação com o curso e satisfação com os professores

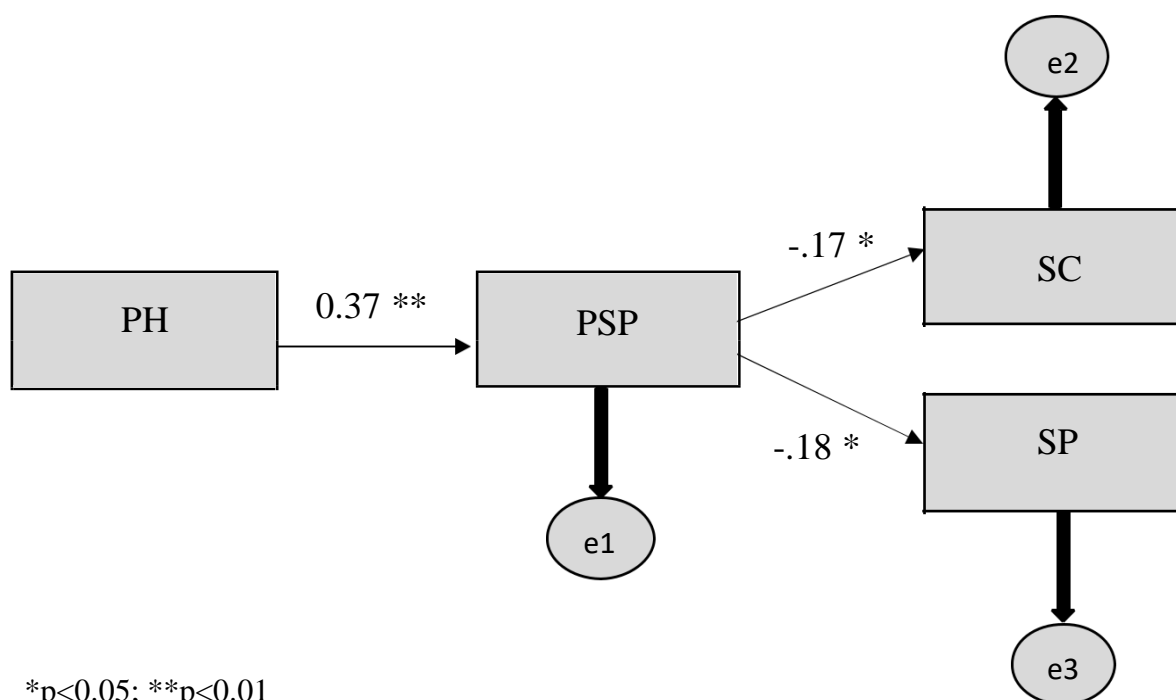


Os dois MEE iniciais ajustados à amostra em estudo apresentaram um ajustamento sofrível (Modelo 1 e Modelo 2, ver Tabela 5). O modelo 3 é resultado da aplicação do princípio da parcimónia (Marôco, 2010), que permitiu que fossem retiradas trajetórias não significativas (trajetória que associa a PH à SC – Modelo 1 e a trajetória que associa a PH com a SP – modelo 2). Pode-se verificar, através dos índices de ajustamento reportados no terceiro modelo da Tabela 5, que, quando ajustado à amostra, o modelo 3 apresenta uma boa qualidade de ajustamento ( $\chi^2(2) = 6.168; p < 0.05$ ).

**Tabela 5** - Modelos de mediação utilizados para as variáveis de perfeccionismo socialmente prescrito, parentalidade helicóptero, satisfação com o curso e satisfação com os professores

Modelo	X2	x2/df	CFI	TLI	GFI	RMSEA
Modelo 1	61.791	61.791	.453	2.279	.891	.524
Modelo 2	6.168	3.084	.963	.888	.986	.097
Modelo 3	6.168	3.084	.963	.888	.986	.097

**Figura 2**- Modelo final da mediação do perfeccionismo socialmente prescrito, parentalidade helicóptero, satisfação com o curso e satisfação com os professores



O modelo de equações estruturais revela que o a PH associa-se de forma positiva ao PSP e este apresenta uma associação negativa com a SC e SP. Estes resultados demonstram que valores elevados da PH predizem níveis elevados de PSP. Por sua vez, um aumento dos valores do PSP prediz uma diminuição dos níveis de SC e SP. Acresce referir que o PSP assume um papel mediador na associação entre a PH e a SA dos estudantes universitários que fizeram parte da amostra do presente estudo.

## Capítulo IV: Discussão de Resultados

O estudo desenvolvido teve como principal objetivo explorar o papel da PH e do perfeccionismo na SA numa amostra de estudantes universitários pertencentes à geração Z.

A consistência interna do grupo de variáveis do presente estudo foi analisada e assegurada através do alpha de Cronbach, sendo esta uma das medidas mais utilizadas para a verificação da consistência interna (Pestana & Gageiro, 2005). Desta forma, todas as variáveis do presente estudo revelaram uma boa consistência interna, tendo-se verificado valores de .84 para a PH, .91 para o PAO, .85 para o PSP, .83 para o POO e de .74 para os itens da variável associada à SA.

Neste estudo verificou-se que os estudantes universitários desta amostra, pertencentes à geração Z, quando comparados com estudantes universitários pertencentes à geração Millenium (Soares, 2003), evidenciaram valores mais baixos nas dimensões do PSP e POO e na dimensão do PAO um valor superior. O que parece contrariar as tendências relatadas na literatura, nomeadamente o aumento de 32,5% no PSP, de 16% no POO e de 10% no PAO, entre 1989 a 2016 (Curran & Hill, 2019).

De realçar que a situação pandémica decorrente da pandemia da COVID-19 experienciada no decorrer da recolha de dados deste estudo poderá também ter exercido a sua influência nos dados recolhidos, uma vez que a literatura reporta que durante a pandemia cerca de 88% dos estudantes da geração Z experimentaram stress moderado a grave, 44% experienciou ansiedade moderada a grave, sendo que mais de um terço apresentou depressão moderada a grave, podendo esta sintomatologia ansiosa e depressiva, que foi prevalente durante este período, ter tido implicações na satisfação académica por parte dos estudantes (Lee et al., 2021). Acresce ainda referir que, os valores de perfeccionismo elevados registados neste estudo podem ser o reflexo de um viés da amostra, uma vez que esta foi constituída através do processo bola de neve, sendo que a adesão ao estudo pode ter sido mais significativa junto de sujeitos que já experienciam o impacto negativo do perfeccionismo no contexto académico (Shiffrin & Liss, 2017).

Relativamente à PH, verificou-se resultados semelhantes aos registados num outro estudo desenvolvido junto de estudantes universitários pertencentes à geração Z (Borges et al., 2019). Apesar de existirem evidências empíricas da PH relatadas há mais de uma década acerca do seu impacto negativo em competências básicas para um funcionamento ajustado, nomeadamente a autonomia, a competência e a necessidade de relacionamento (Deci &

Ryan, 2008), esta parece persistir. Eventualmente, porque tal como os pais da geração Millennium, também os pais da geração Z, pertencem a uma geração que teve acesso a vastos recursos, (e.g. dinheiro, tempo e habilidades de negociação), que lhes permitiram corresponder a grande parte das necessidades dos seus filhos (Kantrowitz & Peg, 2006).

No presente estudo verificaram-se diferenças significativas consoante o sexo relativamente à PH, com os rapazes a reportarem uma maior PH do que as raparigas, tendo estes resultados convergido com Borges e colaboradores (2019). O facto de a literatura e do presente estudo evidenciarem que os jovens do sexo masculino reportam maiores níveis de PH quando comparados com as raparigas pode ajudar a explicar o facto de estas manifestarem mais autonomia do que os rapazes logo a partir do início da adolescência (Steinberg & Silverberg, 1986).

No que concerne às diferenças nas dimensões do perfeccionismo tendo por base a área de estudo, salienta-se que os estudantes da área de Ciências reportaram menores níveis de POO quando comparados com os estudantes das áreas de Ciências da Saúde, Engenharia e de Ciências Económicas. Estes resultados divergem dos resultados apresentados por Freitas (2011), uma vez que nesse estudo os estudantes da área de Ciências foram os que evidenciaram maiores níveis de POO quando comparados com os outros cursos. O facto de no presente estudo os estudantes da área de Ciências terem reportado menores níveis de POO é, em parte, sustentado pela literatura, uma vez que esta demonstra que os estudantes de Ciências apresentam uma menor propensão em considerar que têm habilidades no que concerne à gestão de pessoas (Galloway et al., 2005), sendo a gestão de pessoas uma característica muito associada ao POO, uma vez que esta dimensão do perfeccionismo encontra-se associada a melhores competências de liderança (Morpeth, 2018; Estorge, 2021) e a uma melhor capacidade de trabalhar em equipa (Guo et al., 2021).

Foram identificadas correlações entre as três dimensões de perfeccionismo analisadas. Assim, o PAO encontrou-se positivamente correlacionado com o PSP. Esta correlação pode ser explicada pelo facto de a literatura evidenciar que o PSP está associado a uma tendência do indivíduo para ter juízos críticos relativamente ao seu próprio desempenho (Almeida, 2019), sendo esses juízos críticos característicos no PAO. Verificou-se também uma correlação positiva entre o PAO e o POO. Esta correlação positiva poderá ser explicada pelo facto de ambas as dimensões do perfeccionismo partilharem características em comum, como, por exemplo, elevados níveis de assertividade, narcisismo, autoridade e sentimento de autoeficácia (Hewitt & Flett, 1996). No entanto, não se verificou

correlação significativa entre o PSP e o POO. Esta ausência de correlação entre estas duas dimensões do perfeccionismo é sustentada de forma indireta pela literatura, uma vez que enquanto que o POO se encontra associado a um narcisismo mais puro, em que o foco aparenta estar, sobretudo, no amor próprio (Flett & Hewitt, 2004), o PSP, por sua vez, já se encontra associado a uma dimensão distinta do narcisismo, mais especificamente a um prejuízo narcisista, marcado por maiores debilidades no que concerne ao amor próprio (Mann, 2004). Desta forma, poderemos compreender a ausência de correlação entre estas duas dimensões do perfeccionismo.

Os resultados do presente estudo evidenciaram que a PH por parte dos estudantes universitários encontra-se correlacionada de forma negativa com o POO. Os estudantes que apresentam níveis de perfeccionismo orientado para os outros mais elevados apresentam níveis menores de parentalidade helicóptero. Não existem dados na literatura acerca de possíveis correlações entre ambos os construtos, no entanto, o foco nas características mais salientes de ambos os construtos podem explicar a existência desta correlação negativa. A literatura refere que o POO está associado a elevados níveis de assertividade (Kleszewski & Otto, 2020), enquanto que a PH associa-se de forma significativa a níveis mais reduzidos de assertividade (Kim & Park, 2019). Para além disso, indivíduos com elevadas pontuações no POO evidenciaram também boas capacidades de liderança (Morpeth, 2018; Estorge, 2021), sendo que, por outro lado, a PH encontra-se associada a uma menor capacidade de liderança (Khan & Bhatt, 2021). A literatura também relata que a PH correlaciona-se positivamente com uma maior conformidade, bem como com uma maior dependência interpessoal (Odenweller et al., 2014). Nesse sentido, e ainda que na literatura não existam estudos que incidam de forma direta na relação existente entre os dois construtos, estes dados poderão suportar a existência de correlação negativa significativa entre a PH e o POO.

Verificou-se também uma correlação negativa entre a PH e a SC por parte dos estudantes universitários desta amostra. Estes resultados convergem com os dados recolhidos na literatura, uma vez que a PH encontra-se associada a problemas académicos desadaptativos por parte de estudantes universitários (Shiffrin & Liss, 2017), bem como a um mais reduzido envolvimento académico (Padilla-Walker & Nelson, 2012) e a piores resultados escolares (Talmon, 2019). A correlação negativa e significativa que se verificou entre os construtos no presente estudo pode também ser explicada pelo facto da PH associar-se a maiores dificuldades na gestão do stress (Pedersen, 2017) e a níveis reduzidos de autoeficácia e de competência (Bronson & Merryman, 2009). Para além disso, a literatura demonstra ainda uma associação existente entre a PH e um menor desempenho académico

percebido por parte dos filhos (Schiffirin & Liss, 2017), o que poderá sustentar a correlação negativa verificada neste estudo entre ambos os construtos.

Observou-se ainda uma correlação estatisticamente significativa e negativa entre a PH e a SP. Esta correlação negativa verificada pode, porventura, ser explicada pelo facto de os pais helicóptero limitarem o senso de independência das crianças ao longo de todo o seu percurso académico, sendo que o que se sucede muitas das vezes é esses pais discutirem um problema com os professores, ao invés de permitirem que a própria criança o faça (Carr et al., 2021). Desta forma, o pouco envolvimento e abertura entre aluno e professor, potenciado pelos pais helicóptero, pode justificar a correlação existente neste estudo entre a PH e uma menor SP. O facto de a PH acabar por comprometer as capacidades de autonomia (Deci & Ryan, 2008) pode também sustentar a correlação encontrada no presente estudo, uma vez que em contexto universitário existe uma maior necessidade de os estudantes serem autónomos, sendo essa autonomia potenciada e exigida pelos professores.

Por fim, os resultados do modelo testado, revelaram o papel mediador do PSP na relação entre a PH e a SA, operacionalizada através da SC e SP. O efeito mediador que o PSP exerce pode ser sustentado pelo facto de a literatura demonstrar que o PSP está associado ao estilo parental autoritário, que por sua vez está positivamente associado à PH. A literatura refere que o perfeccionismo socialmente prescrito pode ser potenciado pelas representações de objetos ou situações que não refletem necessariamente julgamentos verídicos (Smith et al., 2017), sendo que essas representações desenvolvem-se desde as primeiras experiências vivenciadas com os cuidadores e/ou familiares (Hewitt et al., 2017). Assim, compreendemos que a PH pode potenciar representações enviesadas dos juízos emitidos pelos outros, uma vez que o perfeccionismo socialmente prescrito refere-se à necessidade percebida de atingir os padrões e expectativas impostas por outras pessoas significativas, percebendo que essas pessoas têm padrões irrealistas para elas, sentindo-se pressionadas para serem perfeitas (Hewitt & Flett, 1991); os estudantes com níveis elevados de PSP exacerbam os seus padrões de exigência, comprometem a sua motivação intrínseca e aumentam o seu afeto negativo (Deci & Ryan, 1985), fragilizando a sua satisfação académica.

Para além disso, o facto do PSP prever uma menor SC é coerente com os dados reportados pela literatura, uma vez que esta demonstra que estudantes universitários com elevado PSP relatam um menor bem-estar subjetivo (Ko et al., 2020), níveis mais elevados de procrastinação académica (Kathleen & Basaria, 2021), bem como um menor otimismo no que concerne à sua futura carreira profissional (Stoeber et al., 2016). Relativamente à associação do PSP com a SP, esta é sustentada pelo facto de a literatura reportar que

indivíduos com níveis elevados de PSP revelam um maior locus de controlo externo (Flett et al., 1998; Ravin, 2008), podendo esse locus de controlo externo por parte dos estudantes ser dirigido aos professores, levando a uma menor satisfação em relação aos mesmos.

Em suma, o papel mediador do PSP é bastante importante para uma melhor compreensão da associação entre a PH e a SA dos estudantes universitários, sendo que tanto a PH como o PSP têm vindo a ser associados a uma menor satisfação académica em contexto universitário (Padilla-Walker & Nelson, 2012; Shiffrin & Liss, 2017; Ko et al., 2020).

## Capítulo V: Conclusões, limitações e investigação futura

No decorrer deste trabalho constatamos que são ainda escassos os estudos que analisam o papel da PH e das diferentes dimensões do perfeccionismo na SA de estudantes universitários da geração Z, sobretudo por esta se tratar ainda de uma geração recente e que está a iniciar a sua vida universitária. De realçar que a SA configura-se como um fator determinante para a motivação dos estudantes no decorrer da sua formação académica (Vieira et al., 2008), interferindo no envolvimento do estudante com a instituição de ensino superior e com o curso e na sua decisão de permanência (Pennington, et al., 1989), sublinhado a relevância de investigação que contribua para uma melhor compreensão dos fatores que determinam a satisfação académica. Desta forma, este estudo mostra-se pertinente e inovador, considerando a influência da PH, pois estudos anteriores apenas tinham analisado a relação entre o PSP e o estilo parental autoritário.

Estes resultados revelam-se importantes, na medida em que auxiliam a população, sobretudo, os pais a compreender que a parentalidade que exercem pode potenciar dimensões do perfeccionismo desadaptativas que comprometem áreas do desenvolvimento importantes (Deci & Ryan, 2008) e posterior ajustamento académico dos seus filhos (Burke et al., 2018). Desta forma, o presente estudo revela-se pertinente para a intervenção em contextos educativos (e.g. famílias), bem como na intervenção clínica, visto que os resultados sugerem que a PH prediz o PSP, cuja literatura tem vindo a associar a problemas relativos à SA em estudantes universitários, bem como a diversas perturbações psicológicas (Birch, et al, 2019; Sherry et al., 2003) Smith, 2006).

Apesar do contributo e da pertinência deste estudo, salienta-se algumas limitações do mesmo. Entre elas, o instrumento de medida para avaliar a SA (Salanova Soria et al., 2005), visto que o mesmo, por possuir somente 4 itens, é muito limitador relativamente a uma avaliação mais consolidada da SA, que poderia ser possível com a utilização de um instrumento mais vasto e completo neste âmbito, embora se tivesse verificado a existência de uma boa consistência interna relativamente aos itens referentes a esta variável da SA.

Realçamos também que a amostra deste estudo é reduzida e não representativa da população portuguesa. Por este motivo, deve-se ter algum cuidado na interpretação dos resultados. Ademais, a amostra não se encontra equilibrada quanto ao sexo, uma vez que cerca de 70% dos inquiridos pertenciam ao sexo feminino. Por fim, outra limitação incidiu no baixo número de indivíduos pertencentes à área de Ciências, que não permitiu uma

leitura dos resultados mais próxima da realidade. Relativamente a estudos futuros, sugerimos a realização de estudos longitudinais para tentar perceber trajetórias desenvolvimentais da SA e identificar variáveis chave que parecem influenciá-la ao longo do período de transição para uma carreira profissional.

## Referências Bibliográficas

- Abdollahi, A., Gardanova, Z. R., Ramaiah, P., Zainal, A. G., Abdelbasset, W. K., Asmundson, G. J., ... & Iswanto, A. H. (2022). Moderating Role of Self-Compassion in the Relationships Between the Three Forms of Perfectionism with Anger, Aggression, and Hostility. *Psychological Reports*, 00332941221087911.
- Alcântara, V. D. C., Luiz, G. V., Ferreira, A. C., & Teodoro, S. A. S. (2012). Dimensões e determinantes da satisfação de alunos em uma instituição de ensino superior.
- Almeida, A. I. H. C. L. D. (2019). *Relação entre perfeccionismo, auto-criticismo e perturbação psicológica na adolescência* (Doctoral dissertation, Universidade de Coimbra).
- Archer, J., Cantwell, R., & Bourke, S. (1997). Academic performance of students from enabling programs: Some relationships. In *th European Conference for Research on Learning and Instruction: Athens*.
- Ashby, J. S., Noble, C. L., & Gnilka, P. B. (2012). Multidimensional perfectionism, depression, and satisfaction with life: Differences among perfectionists and tests of a stress-mediation model. *Journal of College Counseling*, 15(2), 130-143.
- Bardagi, M. P., & Hutz, C. S. (2012). Rotina acadêmica e relação com colegas e professores: impacto na evasão universitária. *Psico*, 43(2).
- Bardagi, M. P., & Hutz, C. S. (2010). Satisfação de vida, comprometimento com a carreira e exploração vocacional em estudantes universitários. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 62(1), 159-170.
- Baldin, N., & Munhoz, E. M. B. (2011). Snowball (bola de neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. In *Congresso Nacional de Educação* (Vol. 10, pp. 329-341).
- Barton, A. L., & Hirsch, J. K. (2016). Permissive parenting and mental health in college students: Mediating effects of academic entitlement. *Journal of American college health*, 64(1), 1-8.
- Bettencourt, I. D. L. A. (2020). *Orientação para objetivos e a satisfação com o curso: o papel mediador da autoeficácia acadêmica em estudantes de engenharia* (Doctoral dissertation).

- Birch, H., McGann, D., & Riby, L. (2019). Perfectionism and PERMA: The benefits of other-oriented perfectionism. *International Journal of Wellbeing*, 9(1), 20-42.
- Bland, H. W., Melton, B. F., Welle, P., & Bigham, L. (2012). Stress tolerance: New challenges for millennial college students. *College Student Journal*, 46(2), 362-376.
- Bong, M., Hwang, A., Noh, A., & Kim, S. I. (2014). Perfectionism and motivation of adolescents in academic contexts. *Journal of educational psychology*, 106(3), 711.
- Borges, D., Portugal, A., Magalhães, E., Sotero, L., Lamela, D., & Prioste, A. (2019). Helicopter Parenting Instrument: Estudos psicométricos iniciais com adultos emergentes. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación e Avaliação Psicológica*, 4(53), 33-48.
- Borges, N. J., Manuel, R. S., Elam, C. L., & Jones, B. J. (2006). Comparing millennial and generation X medical students at one medical school. *Academic Medicine*, 81(6), 571-576.
- Bradley-Geist, J. C., & Olson-Buchanan, J. B. (2014). Helicopter parents: An examination of the correlates of over-parenting of college students. *Education+ Training*.
- Bronson, P., & Merryman, A. (2009). Nurture shock: Why everything we think about raising our children is wrong. *Reading, UK: Cox & Wyman*.
- Brosdahl, D. J., & Carpenter, J. M. (2011). Shopping orientations of US males: A generational cohort comparison. *Journal of retailing and consumer services*, 18(6), 548-554.
- Burke, T. J., Segrin, C., & Farris, K. L. (2018). Young adult and parent perceptions of facilitation: Associations with overparenting, family functioning, and student adjustment. *Journal of Family Communication*, 18(3), 233-247.
- Burns, D. D. (1980). The perfectionist's script for self-defeat. *Psychology today*, 14(6), 34-52. C. (2020). Students' need satisfaction profiles: Similarity and change over the course of a university semester. *Applied Psychology*, 69(4), 1396-1437.
- Carr, V. M., Francis, A. P., & Wieth, M. B. (2021). The Relationship Between Helicopter Parenting and Fear of Negative Evaluation in College Students. *Journal of Child and Family Studies*, 30(8), 1910-1919.
- Chicca, J., & Shellenbarger, T. (2018). Connecting with Generation Z: Approaches in nursing education. *Teaching and Learning in Nursing*, 13(3), 180-184.
- Childs, J. H., & Stoeber, J. (2010). Self-oriented, other-oriented, and socially prescribed

- perfectionism in employees: Relationships with burnout and engagement. *Journal of Workplace Behavioral Health*, 25(4), 269-281.
- Choo, O. Z., & Prihadi, K. (2019). Academic Resilience as Mediator of Multidimensional Perfectionism and Academic Performance among Gen-Z Undergraduate Students. *International Journal of Evaluation and Research in Education*, 8(4), 637-646.
- Cline, F., & Fay, J. (1990). Ebook-Parentig With Love And Logic: Teaching Children Responsibility. *Cognitive therapy and research*, 14(5), 449-468.
- Cooper, Z., Cooper, P. J., & Fairburn, C. G. (1985). The specificity of the eating disorder inventory. *British Journal of Clinical Psychology*, 24(2), 129-130.
- Curran, T., & Hill, A. P. (2019). Perfectionism is increasing over time: A meta-analysis of birth cohort differences from 1989 to 2016. *Psychological bulletin*, 145(4), 410.
- Dan Cordrey, R. N., David Floyd RN, B. S. N., Lindsey Grubbs, R. N., Sarah Miller RN, B. S. N., & Brooks Tyre RN, B. S. N. (2012). Stress: perceptions, manifestations, and coping mechanisms of student registered nurse anesthetists. *AANA journal*, 80(4), S49.
- de Camargos, M. A., Camargos, M. C. S., & Machado, C. J. (2006). Análise das preferências de ensino de alunos de um curso superior de administração de Minas Gerais. *REGE Revista de Gestão*, 13(2), 1-14.
- DeBard, R. (2004). Millennials coming to college. *New directions for student services*, 2004(106), 33-45.
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (1985). The general causality orientations scale: Self-determination in personality. *Journal of research in personality*, 19(2), 109-134.
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2008). Self-determination theory: A macrotheory of human motivation, development, and health. *Canadian psychology/Psychologie canadienne*, 49(3), 182.
- Douglas, J., Douglas, A., & Barnes, B. (2006). Measuring student satisfaction at a UK university. *Quality assurance in education*.
- Earle, V., & Myrick, F. (2009). Nursing pedagogy and the intergenerational discourse. *Journal of Nursing Education*, 48(11), 624-630.
- Ellis, A. E. (1957). How to live with a neurotic: At work and at home. *New York: Crown*.

- Estorge, K. M. (2021). *When the Goal Is Perfection: Exploring Leadership Styles and Perfectionism* (Doctoral dissertation, Regent University).
- Fernandes, B. Á. F., da Silva, J. M. A., Fernandes, J. L. N., Martins, C. M., & Gomes, S. C. (2019). Elementos constitutivos da satisfação dos acadêmicos de graduação dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Pará. *Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle*, 8(2), 75-92.
- Fletcher, K. L., Pierson, E. E., Neumeister, K. L. S., & Finch, W. H. (2020). Overparenting and perfectionistic concerns predict academic entitlement in young adults. *Journal of Child and Family Studies*, 29(2), 348-357.
- Flett, G. L., & Hewitt, P. L. (2004). The cognitive and treatment aspects of perfectionism: Introduction to the special issue. *Journal of Rational-Emotive and Cognitive-Behavior Therapy*, 22(4), 229-236.
- Flett, G. L., Besser, A., Hewitt, P. L., & Davis, R. A. (2007). Perfectionism, silencing the self, and depression. *Personality and Individual Differences*, 43(5), 1211-1222.
- Flett, G. L., Blankstein, K. R., Hewitt, P. L., & Koledin, S. (1992). Components of perfectionism and procrastination in college students. *Social Behavior and Personality: an international journal*, 20(2), 85-94.
- Flett, G. L., Hewitt, P. L., & Dyck, D. G. (1989). Self-oriented perfectionism, neuroticism and anxiety. *Personality and individual differences*, 10(7), 731-735.
- Flett, G. L., Hewitt, P. L., & Singer, A. (1995). Perfectionism and parental authority styles. *Individual Psychology: Journal of Adlerian Theory, Research & Practice*.
- Flett, G. L., Hewitt, P. L., Blankstein, K. R., & Pickering, D. (1998). Perfectionism in relation to attributions for success or failure. *Current Psychology*, 17(2), 249-262.
- Flett, G. L., Madorsky, D., Hewitt, P. L., & Heisel, M. J. (2002). Perfectionism cognitions, rumination, and psychological distress. *Journal of Rational-Emotive and Cognitive-Behavior Therapy*, 20(1), 33-47.
- Flores-Mendoza, C., & Colom, R. (2009). *Introdução à psicologia das diferenças individuais*. Artmed Editora.

- Foot, D. K., & Stoffman, D. (1998). *Boom, bust & echo 2000: Profiting from the demographic shift in the new millennium.*
- Freitas, C. D. E. (2011). *Perfeccionismo, auto-conceito e sintomatologia psicopatológica em estudantes do Ensino Superior* (Doctoral dissertation).
- Frost, R. O., Heimberg, R. G., Holt, C. S., Mattia, J. I., & Neubauer, A. L. (1993). A comparison of two measures of perfectionism. *Personality and individual differences, 14*(1), 119-126.
- Frost, R. O., Marten, P., Lahart, C., & Rosenblate, R. (1990). The dimensions of perfectionism. *Cognitive therapy and research, 14*(5), 449-468.
- Galloway, L., Anderson, M., Brown, W., & Wilson, L. (2005). Enterprise skills for the economy. *Education+ Training.*
- Gillet, N., Morin, A. J., Huyghebaert-Zouagh, T., Alibrán, E., Barrault, S., & Vanhove-Meriaux, C. (2020). Students' need satisfaction profiles: Similarity and change over the course of a university semester. *Applied Psychology, 69*(4), 1396-1437.
- Gomes, G., Dagostini, L., & da Cunha, P. R. (2013). Satisfação dos Estudantes do Curso de Ciências Contábeis: estudo em uma Faculdade do Paraná. *Revista da Faculdade de Administração e Economia, 4*(2), 102-123.
- Greene, N. R., Jewell, D. E., Fuentes, J. D., & Smith, C. V. (2019). Basic need satisfaction in the parental relationship offsets millennials' worries about the transition to college. *The Journal of social psychology, 159*(2), 125-137.
- Guo, N., Li, R., & Liu, Z. (2021). Leader Other-Oriented Perfectionism, Team Emergent States, and Team Performance. In *Academy of Management Proceedings* (Vol. 2021, No. 1, p. 12131). Briarcliff Manor, NY 10510: Academy of Management.
- Haddouche, H., & Salomone, C. (2018). Generation Z and the tourist experience: tourist stories and use of social networks. *Journal of Tourism Futures.*
- Hamachek, D. E. (1978). Psychodynamics of normal and neurotic perfectionism. *Psychology: A journal of human behavior.*
- Hannay, M., & Fretwell, C. (2011). The higher education workplace: Meeting the needs of multiple generations. *Research in Higher Education Journal, 10*, 1.

- Haring, M., Hewitt, P. L., & Flett, G. L. (2003). Perfectionism, coping, and quality of intimate relationships. *Journal of Marriage and Family*, 65, 143–158.
- Hashemi, L., & Latifian, M. (2014). Test anxiety as a mediator between perfectionism and academic procrastination. *Journal of Teaching and Education*, 3(3), 509-520.
- Hayes, K. N., & Turner, L. A. (2021). The relation of helicopter parenting to maladaptive perfectionism in emerging adults. *Journal of Family Issues*, 42(12), 2986-3000.
- Henning, K., Ey, S., & Shaw, D. (1998). Perfectionism, the impostor phenomenon and psychological adjustment in medical, dental, nursing and pharmacy students. *Medical education*, 32(5), 456-464.
- Hewitt, P. L., & Flett, G. L. (1991). Dimensions of perfectionism in unipolar depression. *Journal of abnormal psychology*, 100(1), 98.
- Hewitt, P. L., & Flett, G. L. (1996). The multidimensional perfectionism scale. *Toronto: Multi-Health Systems Inc.*
- Hewitt, P. L., Flett, G. L., & Mikail, S. F. (2017). *Perfectionism: A relational approach to conceptualization, assessment, and treatment*. Guilford Publications.
- Hewitt, P. L., Mittelstaedt, W., & Wollert, R. (1989). Validation of a measure of perfectionism. *Journal of Personality Assessment*, 53(1), 133-144.
- Hill, A. P., & Curran, T. (2016). Multidimensional perfectionism and burnout: A meta-analysis. *Personality and social psychology review*, 20(3), 269-288.
- Hill, A. P., & Curran, T. (2016). Multidimensional perfectionism and burnout: A meta-analysis. *Personality and social psychology review*, 20(3), 269-288.
- Hirsch, C. D., Barlem, E. L. D., Tomaschewski-Barlem, J. G., Lunardi, V. L., & Oliveira, A. C. C. D. (2015). Preditores do estresse e estratégias de coping utilizadas por estudantes de Enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, 28, 224-229.
- Hollender, M. H. (1965). Perfectionism. *Comprehensive psychiatry*, 6(2), 94-103.
- Hong, M. H., & Doh, H. S. (2018). Effects of helicopter parenting on depression in female emerging adults: Examining the mediating role of adaptive and maladaptive perfectionism. *Korean J. Child Stud*, 39, 143-158.

- Hope, J. (2016). Get your campus ready for Generation Z. *Student Affairs Today*, 19(7), 1-7.
- Howard, A. L., Alexander, S. M., & Dunn, L. C. (2020). Helicopter parenting is unrelated to student success and well-being: A latent profile analysis of perceived parenting and academic motivation during the transition to university. *Emerging Adulthood*, 2167696820901626.
- Howe, N., & Strauss, W. (2000). Millennials rising: The next great generation. New York: Vintage Books. In *International Conference on Economics, Business, Social, and Humanities (ICEBSH 2021)* (pp.1197-1204). Atlantis Press.
- Howe, N., & Strauss, W. (2003). *Millennials go to college: Strategies for a new generation on campus: Recruiting and admissions, campus life, and the classroom*. Washington, DC: American Association of Collegiate Registrars and Admissions Officers.
- Jaradeen, N., Jaradat, R., Safi, A. B., & Tarawneh, F. A. (2012). Students satisfaction with nursing program. *Bahrain Med Bull*, 34(1), 1-6.
- Johnson, S. A., & Romanello, M. L. (2005). Generational diversity: Teaching and learning approaches. *Nurse educator*, 30(5), 212-216. *Journal of Child and Family Studies*, 26(5), 1472-1480.
- Kantrowitz, B., & Peg, T. (2006). The fine art of letting go. *Newsweek*, 147(21), 48-9.
- Kathleen, E., & Basaria, D. (2021, August). The relationship between perfectionism and academic procrastination in college students learning online due to the covid-19 pandemic. In *International Conference on Economics, Business, Social, and Humanities (ICEBSH 2021)* (pp. 1197-1204). Atlantis Press.
- Khan, A. A., & Bhatt, D. S. (2021). Helicopter Parenting, Self-Efficacy and Academic Performance Among College Students.
- Kim, G. Y., & Park, J. H. (2019). Perceived helicopter parenting and depression among Korean university students: the mediating effect of assertiveness. *Korean J. Child Stud*, 40, 165-177.
- Kleszewski, E., & Otto, K. (2020). The perfect colleague? Multidimensional perfectionism and indicators of social disconnection in the workplace. *Personality and Individual Differences*, 162, 110016.

- Kline, R. B. (2015). *Principles and practice of structural equation modeling*. Guilford publications.
- Ko, E., Kim, H. Y., & Kang, H. S. (2020). The impact of perfectionism and academic resilience on subjective well-being among Korean undergraduate students. *Journal of muscle and joint health, 27*(1), 22-30.
- Ladhari, R., Gonthier, J., & Lajante, M. (2019). Generation Y and online fashion shopping: Orientations and profiles. *Journal of retailing and Consumer Services, 48*, 113-121.
- Lamarre, C., & Marcotte, D. (2021). Anxiety and dimensions of perfectionism in first year college students: The mediating role of mindfulness. *European Review of Applied Psychology, 71*(6), 100633.
- Lee, J., Jeong, H. J., & Kim, S. (2021). Stress, anxiety, and depression among undergraduate students during the COVID-19 pandemic and their use of mental health services. *Innovative higher education, 46*(5), 519-538.
- Luebke, A. M., Mancini, K. J., Kiel, E. J., Spangler, B. R., Sendlak, J. L., & Fussner, L. M. (2018). Dimensionality of helicopter parenting and relations to emotional, decision-making, and academic functioning in emerging adults. *Assessment, 25*(7), 841-857.
- Maia, B. R., & Dias, P. C. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia (Campinas), 37*.
- Mann, M. P. (2004). The adverse influence of narcissistic injury and perfectionism on college students' institutional attachment. *Personality and Individual Differences, 36*(8), 1797-1806.
- Marôco, J. (2010). *Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, software & aplicações*. ReportNumber, Lda.
- Martínez, I. M. M., Esteve, E. B., Gumbau, S. L., & Gumbau, R. G. (2005). Bienestar psicológico en estudiantes universitarios: facilitadores y obstaculizadores del desempeño académico. *Anales De Psicología/Annals Of Psychology, 21*(1), 170-180.
- Messarra, L. C., Karkoulian, S., & El-Kassar, A. N. (2016). Conflict resolution styles and personality: The moderating effect of generation X and Y in a non-Western context. *International journal of productivity and performance management*.
- Mihelich, M. (2013). Another generation rises. *Workforce Management, 92*(5), 34-38.

- Miller, A. L., Lambert, A. D., & Speirs Neumeister, K. L. (2012). Parenting style, perfectionism, and creativity in high-ability and high-achieving young adults. *Journal for the Education of the Gifted*, 35(4), 344-365.
- Montenery, S. M., Walker, M., Sorensen, E., Thompson, R., Kirklin, D., White, R., & Ross, C. (2013). Millennial generation student nurses' perceptions of the impact of multiple technologies on learning. *Nursing education perspectives*, 34(6), 405-409.
- Morales, V., & Lopez, Y. A. F. (2020). Impactos da pandemia na vida académica dos estudantes universitários. *Revista Angolana de Extensão Universitária*, 2(2), 53-67.
- Morpeth, J. E. (2018). *Perfectionism and Interpersonal Theory of Suicide: Thwarted Belongingness and Perceived Burdensomeness as Mediators of Multidimensional Perfectionism and Suicide Ideation* (Doctoral dissertation, The Florida State University).
- Mosca, J. B., Curtis, K. P., & Savoth, P. G. (2019). New approaches to learning for Generation Z. *The Journal of Business Diversity*, 19(3), 66-74.
- Navarro, M. M., Iglesias, M. P., & Torres, P. R. (2005). A new management element for universities: satisfaction with the offered courses. *International Journal of educational management*.
- Neumeister, K. L. S. (2004). Understanding the relationship between perfectionism and achievement motivation in gifted college students. *Gifted child quarterly*, 48(3), 219-231.
- Odenweller, K. G., Booth-Butterfield, M., & Weber, K. (2014). Investigating helicopter parenting, family environments, and relational outcomes for millennials. *Communication Studies*, 65(4), 407-425.
- Ojeda, L., Flores, L. Y., & Navarro, R. L. (2011). Social cognitive predictors of Mexican American college students' academic and life satisfaction. *Journal of counseling psychology*, 58(1), 61.
- Olavarrieta, S., Oliva, I., & Manzur, E. (2003). Medición de la calidad de servicios en la educación superior de negocios en Chile: un estudio comparativo de modelos SERVPERF-SERVQUAL. 38 *CLADEA*.
- Padilla-Walker, L. M., & Nelson, L. J. (2012). Black hawk down?: Establishing helicopter parenting as a distinct construct from other forms of parental control during emerging adulthood. *Journal of adolescence*, 35(5), 1177-1190.

- Pedersen, D. E. (2017). Parental autonomy support and college student academic outcomes. *Journal of Child and Family Studies*, 26(9), 2589-2601.
- Pennington, D. C., Zvonkovic, A. M., & Wilson, S. L. (1989). Changes in college satisfaction across an academic term. *Journal of College Student Development. Personality and Social Psychology Review*, 20, 269 –288.
- Pestana, M. H., & Gageiro, J. N. (2008). Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS.
- Pinto, N. G. M., de Quadros, M. R. C., da Cruz, F. V., & Conrad, C. C. (2017). Satisfação acadêmica no Ensino Superior brasileiro: uma análise das evidências empíricas. *Revista Brasileira de Ensino Superior*, 3(2), 3-17.
- Pitoni, D., & Rovella, A. (2013). Ansiedad y perfeccionismo: su relación con la evaluación académica universitaria. *Enseñanza e investigación en Psicología*, 18(2), 329-341.
- Powers, T. A., Koestner, R., Zuroff, D. C., Milyavskaya, M., & Gorin, A. A. (2011). The effects of self-criticism and self-oriented perfectionism on goal pursuit. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 37(7), 964-975.
- Ravin, S. K. (2008). *The mediating effect of locus of control in the relationship between socially-prescribed perfectionism and test anxiety*. American University.
- Reimers, F. M., & Schleicher, A. (2020). A framework to guide an education response to the COVID-19 Pandemic of 2020. *OECD. Retrieved April, 14(2020), 2020-04*.
- Rice, K. G., & Mirzadeh, S. A. (2000). Perfectionism, attachment, and adjustment. *Journal of counseling Psychology*, 47(2), 238.
- Roblek, V., Mesko, M., Dimovski, V., & Peterlin, J. (2018). Smart technologies as social innovation and complex social issues of the Z generation. *Kybernetes*.
- Salanova Soria, M., Martinez Martinez, I. M., Bresó Esteve, E., Llorens Gumbau, S., & Grau Gumbau, R. (2005). Psychological well-being among university students: facilitators and obstacles of academic performance. *Anales de Psicología*, 21(1), 170-180.
- Salman, M., Asif, N., Mustafa, Z. U., Khan, T. M., Shehzadi, N., Hussain, K., ... & Khan, M. T. (2020). Psychological impact of COVID-19 on Pakistani university students and how they are

coping. *MedRxiv*.

- Sangiorgio, J. P. M., Gabriel, M., Moreira, F. S., & Tanaka, E. E. (2011). Geração Y: a motivação para construção do conhecimento. *Revista da ABENO*, 11(2), 14-18.
- Schiffrin, H. H., & Liss, M. (2017). The effects of helicopter parenting on academic motivation. *Journal of Child and Family Studies*, 26(5), 1472-1480.
- Schiffrin, H. H., Liss, M., Miles-McLean, H., Geary, K. A., Erchull, M. J., & Tashner, T. (2014). Helping or hovering? The effects of helicopter parenting on college students' well-being. *Journal of Child and Family Studies*, 23(3), 548-557.
- Schlitzkus, L. L., Schenarts, K. D., & Schenarts, P. J. (2010). Is your residency program ready for Generation Y?. *Journal of surgical education*, 67(2), 108-111.
- Seeliger, H., & Harendza, S. (2017). Is perfect good?—dimensions of perfectionism in newly admitted medical students. *BMC medical education*, 17(1), 1-7.
- Seemiller, C., & Grace, M. (2016). *Generation Z goes to college*. John Wiley & Sons.
- Segrin, C., Burke, T. J., & Kauer, T. (2020). Overparenting is associated with perfectionism in parents of young adults. *Couple and Family Psychology: Research and Practice*, 9(3), 181.
- Segrin, C., Wozidlo, A., Givertz, M., Bauer, A., & Taylor Murphy, M. (2012). The association between overparenting, parent-child communication, and entitlement and adaptive traits in adult children. *Family Relations*, 61(2), 237-252.
- Sherry, S. B., Hewitt, P. L., Flett, G. L., & Harvey, M. (2003). Perfectionism dimensions, perfectionistic attitudes, dependent attitudes, and depression in psychiatric patients and university students. *Journal of Counseling Psychology*, 50, 373–386.
- Singh, S., Singh, A., & Singh, K. (2012). Education systems and academic satisfaction: a study on rural and urban students of traditional vs open education system in India. *Turkish Online Journal of Distance Education*, 13(3), 390-406.
- Smith, M. M., Sherry, S. B., Glowacka, M., Speth, T. A., Stewart, S. H., Saklofske, D. H., & Etherson, M. E. (2019). Who is the most demanding of them all? A multisource investigation of other-oriented perfectionism, socially prescribed perfectionism, and depressive symptoms. *Personality and Individual Differences*, 138, 328-332.
- Smith, M. M., Sherry, S. B., Rnic, K., Saklofske, D. H., Enns, M., & Galnick, T. (2016). Are

- perfectionism dimensions vulnerability factors for depressive symptoms after controlling for neuroticism? A meta-analysis of 10 longitudinal studies. *European Journal of Personality*, 30(2), 201-212.
- Smith, M. M., Speth, T. A., Sherry, S. B., Saklofske, D. H., Stewart, S. H., & Glowacka, M. (2017). Is socially prescribed perfectionism veridical? A new take on the stressfulness of perfectionism. *Personality and Individual Differences*, 110, 115-118.
- Soares, M. J., Gomes, A. A., Macedo, A. F., & Azevedo, M. H. P. (2003). Escala Multidimensional de Perfeccionismo: Adaptação à população portuguesa. *Revista portuguesa de psicossomática*, 5(1), 46-55.
- Soenens, B., Vansteenkiste, M., Lens, W., Luyckx, K., Goossens, L., Beyers, W., & Ryan, R. M. (2007). Conceptualizing parental autonomy support: adolescent perceptions of promotion of independence versus promotion of volitional functioning. *Developmental psychology*, 43(3), 633.
- Souza, S. A. D., & Reinert, J. N. (2010). Avaliação de um curso de ensino superior através da satisfação/insatisfação discente. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 15(1), 159-176.
- Steinberg, L., & Silverberg, S. B. (1986). The vicissitudes of autonomy in early adolescence. *Child development*, 841-851.
- Stoeber, J., & Otto, K. (2006). Positive conceptions of perfectionism: Approaches, evidence, challenges. *Personality and social psychology review*, 10(4), 295-319.
- Stoeber, J., & Stoeber, F. S. (2009). Domains of perfectionism: Prevalence and relationships with perfectionism, gender, age, and satisfaction with life. *Personality and individual differences*, 46(4), 530-535.
- Stoeber, J., Mutinelli, S., & Corr, P. J. (2016). Perfectionism in students and positive career planning attitudes. *Personality and Individual Differences*, 97, 256-259.
- Talmon, G. A. (2019). Generation Z: What's next?. *Medical science educator*, 29(1), 9-11.
- Tulgan, B., & Martin, C. A. (2001). *Managing Generation Y: Global citizens born in the late seventies and early eighties*. Human Resource Development.
- Twenge, J. M. (2014). *Generation me-revised and updated: Why today's young Americans are more*

*confident, assertive, entitled--and more miserable than ever before.* Simon and Schuster.

- Verner-Filion, J., & Gaudreau, P. (2010). From perfectionism to academic adjustment: The mediating role of achievement goals. *Personality and Individual Differences, 49*(3), 181-186.
- Vieira, K. M., Milach, F. T., & Huppés, D. (2008). Equações estruturais aplicadas à satisfação dos alunos: um estudo no curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Maria. *Revista Contabilidade & Finanças, 19*, 65-76.
- Walter, S. A., Tontini, G., & Domingues, M. J. C. S. (2005). Identificando oportunidades de melhoria em um curso superior através da análise da satisfação dos alunos. *Encontro Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração, 29*.
- Zhang, Y., Gan, Y., & Cham, H. (2007). Perfectionism, academic burnout and engagement among Chinese college students: A structural equation modeling analysis. *Personality and individual differences, 43*(6), 1529-154.